



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

Banda de Música da PMDF: 55 anos de história em Brasília

Autor: CAD PM Sérgio Luiz Ortenzi Camacho – Especialista
Orientador: 1º TEN QOPMM Rômulo Benício Barbosa – Especialista

Brasília/DF
2021



SÉRGIO LUIZ ORTENZI CAMACHO

BANDA DE MÚSICA DA PMDF: 55 ANOS DE HISTÓRIA EM BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: 1º TEN QOPMM Rômulo Benício Barbosa

Brasília/DF
2021

SÉRGIO LUIZ ORTENZI CAMACHO

BANDA DE MÚSICA DA PMDF: 55 ANOS DE HISTÓRIA EM BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: 1º TEN QOPMM Rômulo Benício Barbosa

Examinador Externo 1: MAJ QOPM Paulo Henrique Ferreira Alves

Examinador Externo 2: CAP QOPM Leonardo Barbosa da Silva

SÉRGIO LUIZ ORTENZI CAMACHO

BANDA DE MÚSICA DA PMDF: 55 ANOS DE HISTÓRIA EM BRASÍLIA

PMDF MUSIC BAND: 55 YEARS OF HISTORY IN BRASILIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: 1º TEN QOPMM Rômulo Benício Barbosa

Examinador Externo 1: MAJ QOPM Paulo Henrique Ferreira Alves

Examinador Externo 2: CAP QOPM Leonardo Barbosa da Silva

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal trazer à tona a necessidade da reestruturação do site da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, veículo de comunicação institucional apto a informar o público interno da corporação e à comunidade do Distrito Federal sobre assuntos relacionados à Banda de Música da PMDF. Este instrumento tem o condão de propiciar um ambiente virtual dedicado ao resgate da memória, ou seja, da origem e da história da Banda de Música, bem como a manutenção da cultura e das tradições militares. Um site especialmente dedicado à Banda, além de divulgar a imagem da corporação por meio do trabalho dos policiais músicos/corneteiros, aproxima a comunidade da Capital Federal da PMDF, bem como gera identidade ao policial especialista músico/corneteiro que se dedica tanto ao serviço operacional quanto à atividade musical, aumentando seu sentimento de pertencimento da corporação. Para tanto, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, questionário (survey) e entrevistas semiestruturadas com o Comandante da Banda de Música e com policiais escolhidos aleatoriamente. Em relação aos resultados obtidos, foi possível perceber que existe uma relação entre a comunicação institucional e a identidade do policial membro da banda, gerando sentimento de pertencimento por parte desse policial. Ademais, foi possível entender que há ruídos na comunicação institucional referente à Banda de Música da PMDF. Por fim, conclui-se que a reestruturação do site da Banda de Música é unânime dentre os seus integrantes que anseiam em poder colaborar com a comunicação da PMDF por meio de um site próprio. Pois, a Banda realiza apresentações em várias solenidades e eventos no Distrito Federal, sendo valioso meio de marketing institucional.

Palavras-chave: Site da Banda de Música da PMDF; Comunicação institucional; Identidade; Imagem; Pertencimento.

ABSTRACT

The main goal of this work is to bring to light the need to restructure the website of the Federal District Military Police Band, an institutional communication medium able to inform the internal public of the corporation and the community of the Federal District on matters related to the PMDF Music Band. This instrument has the ability to provide a virtual environment dedicated to the rescue of memory, that is, the origin and history of the Music Band, as well as the maintenance of culture and military traditions. A site especially dedicated to the Band; in addition to disseminating the corporation's image through the work of police musicians / cornetists, it brings the community of the Federal District Military Police closer together, as well as generating an identity for the specialist police musician / cornetist who is dedicated to both operational service and musical activity, increasing their sense of belonging to the corporation. Therefore, bibliographic research, questionnaire (survey) and semi-structured interviews with the Music Band Commander and randomly chosen police officers were used. Regarding the results obtained, it was possible to see that there is a relationship between institutional communication and the identity of the police member of the band, generating a feeling of belonging on the part of that policeman. Furthermore, it was possible to understand that there are noises in institutional communication regarding the PMDF Music Band. Finally, it is concluded that the restructuring of the Music Band website is unanimous among its members who are eager to collaborate with PMDF communication through their own website. Finally, the Band performs at various solemnities and events in the Federal District, being a valuable means of institutional marketing.

Keywords: PMDF Music Band website; Institutional communication; Identity; Image; Belonging.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA	10
1.2	OBJETIVO	11
1.2.1	Objetivo geral.....	11
1.2.2	Objetivo específico.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	DESENVOLVIMENTO.....	14
2.1	SUPORTE LEGISLATIVO/NORMATIVO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZAICONAL NA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL	14
2.1.1	Plano estratégico da PMDF 2011-2022.....	14
2.1.2	Plano diretor de comunicação e marketing	15
2.1.3	Portaria PMDF nº 841, de 28 de fevereiro de 2013.....	16
2.2	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
2.3	IMAGEM E IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	18
2.4	VÍNCULO ENTRE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL, IMAGEM E IDENTIDADE NA GERAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO	20
2.5	BANDAS DE MÚSICA MILITARES	22
2.5.1	Origens das bandas de músicas militares.....	22
2.5.2	Origem da Polícia Militar do Distrito Federal.....	25
2.5.3	Origem da Banda de Música da PMDF.....	26
2.5.4	Os regentes da banda de música da PMDF em Brasília	35
2.5.5	A forma de ingresso no quadro de efetivo	36
2.5.6	Grupos instrumentais da banda da PMDF	40
3	METODOLOGIA.....	42
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1	RESULTADOS.....	45
4.2	DISCUSSÕES	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
	APÊNDICE – LAYOUT DO PROTÓTIPO DO SITE DA BANDA	74

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é o meu guia e a minha fortaleza. À minha noiva, Radmila, que sempre me auxiliou e apoiou nos momentos mais difíceis. E aos meus pais e irmãos, que são a minha base. Eles são a minha torcida em todas as batalhas e celebram comigo em todas as vitórias. Vocês foram a força que me sustentou neste árduo caminho.

AGRADECIMENTOS

Ao CAP QOPMM Josael Albertino Moreira, pela disponibilidade e pelos ensinamentos históricos sobre a Banda de Música.

Ao 1º TEN Rômulo Benício Barbosa, por ter aceitado ser o orientador e pelos conhecimentos e auxílio empregados na conclusão deste trabalho.

Aos membros da Coordenação do Curso de Formação de Oficiais (CFO) e demais instrutores (destaco o MAJ QOPM Márcio Mattos, instrutor das disciplinas de TCC I e II) da 23ª Turma, que nos formaram com muita responsabilidade e competência para a nobre missão de futuros oficiais.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho gira em torno da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, de modo que, além de caracterizar essa unidade militar como berço da cultura e de nossas tradições, pode-se demonstrar a importância da divulgação de sua imagem como meio de aproximação da comunidade do Distrito Federal com a Polícia Militar do Distrito Federal. No ano de 2021, esta unidade da Polícia Militar completa 55 anos de existência em Brasília. Ou seja, depois do Batalhão Pioneiro, é a unidade mais antiga da PMDF em Brasília.

A Banda de Música da PMDF é mais antiga do que muitos pensam. Autores afirmam e documentos históricos comprovam que desde a vinda da Corte Real Portuguesa para o Brasil é que existem grupos musicais nas tropas militares de cavalaria e de infantaria. Segundo Vieira (2012, p. 90), o surgimento das bandas militares no Brasil ocorreu a partir de 1808 por meio da determinação do Príncipe regente à época (D. João VI) de que cada regimento militar tivesse um corpo de músicos. Desta forma, foi possível a disseminação da criação das bandas militares pelo Brasil.

Binder discorre em seu trabalho sobre as funções das bandas militares, bebendo dos ensinamentos de Camus (1976, p. 03, apud BINDER, 2006, p. 15), trazendo 04 (quatro) funções básicas das bandas de música militares:

- a) Desenvolver o espírito de corpo e o moral da tropa;
- b) Auxiliar nas tarefas de campo;
- c) Prover com música cerimônias militares;
- d) Prover com música atividades sociais e recreativas.

Dessa forma, no decorrer do trabalho será percorrida toda a história e origem da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, a relação da comunicação institucional com a identidade e o sentimento de pertencimento dos policiais lotados na banda, assim como das novas políticas corporativas envolvendo o marketing na corporação.

1.1 PROBLEMA

A problemática do trabalho consiste na compreensão de algumas indagações, como: A comunicação institucional da PMDF está alcançando a Banda de Música? Existe relação entre comunicação institucional e a identidade dos músicos da Banda?

A solução para estes questionamentos enseja um estudo e discussão acerca

da comunicação institucional, da imagem e da identidade, por meio de bases retiradas do Plano Estratégico da PMDF 2011-2022, do Plano Diretor de Comunicação e Marketing 2021-2022 e de pesquisas de campo com os indivíduos envolvidos.

Atento a tal problemática e às inovações tecnológicas no tocante à modernização dos meios de comunicação, a divulgação da imagem da Banda de Música por meio de um site institucional especialmente dedicado para esse fim é uma estratégia inovadora para a divulgação da PMDF através dessa sua unidade.

Ademais, quando a história de uma unidade da corporação está registrada e pode ser constantemente consultada por todos, tem a possibilidade de gerar identidade por parte de seus integrantes, sendo um valioso instrumento de motivação e de pertencimento a essa unidade, melhorando a qualidade do serviço prestado.

Nesse sentido, Ieciona Mattos (2012, p. 27) sobre identidade, trazendo que esta é composta pela soma de 2 elementos: reconhecimento social e autorreconhecimento:

Em suma, ao analisarmos a construção identitária dos policiais militares, tratamos da autocompreensão positiva construída por meio do conflito intersubjetivo que caracteriza as relações de reconhecimento em torno das referências às suas capacidades e propriedades. Ou seja, a identidade resulta da relação entre o reconhecimento social (do outro) e o autorreconhecimento (do self), que ensina o indivíduo a se referir a si mesmo em relação a determinadas propriedades e capacidades, a partir da alteridade que lhe encoraja ou assente.

Assim, partindo do pressuposto que identidade é o autorreconhecimento somado ao reconhecimento dos outros, um site que divulgue a unidade em que o policial militar trabalhe possibilitará o reconhecimento dos outros (tanto do público interno da corporação quanto da sociedade do Distrito Federal), gerando, também, um sentimento de pertencimento desse policial em relação à corporação.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo geral

Propor uma alteração das estratégias de comunicação institucional da PMDF, de modo a inovar na divulgação da Banda de Música da PMDF, berço da história e das tradições militares, tornando a PMDF uma instituição que inova e ao mesmo

tempo valoriza as suas tradições, sendo de grande importância para a consolidação da imagem da corporação.

1.2.2 Objetivo específico

O presente trabalho de conclusão de curso possui os seguintes objetivos específicos:

- I) Levantar aspectos históricos e bibliográficos no contexto da Banda de Música da PMDF, desde a época do império até os dias atuais;
- II) Verificar se existe relação da comunicação institucional da PMDF com identidade dos policiais lotados na Banda;
- III) Investigar o motivo pelo qual não houve nenhuma ação publicitária referente ao aniversário da Banda de Música;
- IV) Levantar informações com pessoas estratégicas da banda na PMDF.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considera-se relevante e pertinente a necessidade da reestruturação do site da Banda de Música da PMDF, inserindo conteúdo que abranja a contextualização histórica acerca da sua origem, bem como o enriquecimento do conteúdo alocado no site.

A necessidade da reestruturação do site se dá, pois, devido à inexistência de uma plataforma eletrônica dedicada à Banda que tenha registrado todo o contexto histórico acerca da origem de uma das unidades mais antigas da PMDF. Fato este que se repete em praticamente todas as polícias militares do Brasil. Dentre o universo de 27 polícias militares do Brasil, somente 1 corporação possui site especialmente dedicado à Banda de Música que contém estrutura, layout e conteúdo específicos. Porém, peca em relação à contextualização de sua origem e na interatividade com o público.

Dessa forma, um site especialmente dedicado à Banda de Música, além de ser uma estratégia inovadora de comunicação institucional na PMDF, reunirá todo um arcabouço historiográfico de fatos do surgimento das bandas militares no Brasil e, também, da época da vinda e instalação da Banda de Música para a Capital Federal.

Ademais, o ambiente virtual, também, conterà informações importantes acerca da rotina da banda, contendo a agenda de compromissos, forma de ingresso, quadro de efetivo, os grupos instrumentais que a compõe, dentre outras. Esses conhecimentos são essenciais para a divulgação da real importância dessa unidade

da PMDF para o cultivo da história e das tradições militares. Pois, segundo Camus (1976, p. 03, apud BINDER, 2006, p. 15), a banda militar possui as seguintes funções básicas: a) Desenvolver o espírito de corpo e o moral da tropa; b) Auxiliar nas tarefas de campo; c) Prover com música cerimônias militares; e d) Prover com música atividades sociais e recreativas.

Destarte, a temática abordada busca trazer inovação quanto à divulgação de uma unidade da corporação, fazendo com que o ambiente virtual proposto seja registro histórico e cultural, fonte de pesquisa e material de exposição, confirmado no objetivo estratégico de fomentar as estratégias de aproximação com a população e de ampliar a comunicação organizacional, contido na Portaria PMDF nº 1.145 de 30 de novembro de 2020, a qual aprovou a 3ª Edição do Plano Estratégico 2011-2022 da PMDF:

Objetivo: Ampliar a comunicação organizacional.

Estratégias:

14.1. Fortalecer a imagem corporativa.

Iniciativas Estratégicas:

14.1.1. Implantar programa de aprimoramento das ações de comunicação organizacional.

14.1.2. Estimular a realização de pesquisas de interesse da comunicação organizacional da PMDF.

14.2. Desenvolver a estrutura corporativa de comunicação organizacional.

Iniciativa Estratégica:

14.2.1. Promover a qualificação continuada do corpo técnico e dos gestores da comunicação.

14.3. Fortalecer os canais de comunicação com o público interno e com a sociedade.

Iniciativa Estratégica:

14.3.1. Otimizar as atividades de comunicação digital.

Por fim, o presente trabalho e produto coadunam-se com as Diretrizes da Comunicação elencadas pela Portaria PMDF nº 841 de 28 de fevereiro de 2013. Conforme essa Portaria e tendo o Departamento de Educação e Cultura – DEC a atribuição de ser responsável pelas atividades de ensino e pesquisa dentro da PMDF, elenca-se as seguintes atribuições:

3.3.2 Promover elaboração de trabalhos de pesquisa acadêmica conforme as demandas corporativas. Para tal, deve solicitar às demais OPM a indicação de temas afetos à comunicação.

3.3.3 Disponibilizar os trabalhos de pesquisa acadêmica às demais OPM.

Portanto, de acordo com tudo que foi demonstrado acima, percebe-se que o escopo do trabalho em tela vai ao encontro dos objetivos estabelecidos no Plano Estratégico 2011-2022 da Polícia Militar do Distrito Federal, com o Plano Diretor de

Comunicação e Marketing (PDCom), trazido pela Portaria PMDF nº 1.141 e, também, com as Diretrizes da Comunicação elencadas na Portaria PMDF nº 841.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 SUPORTE LEGISLATIVO/NORMATIVO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

2.1.1 Plano estratégico da PMDF 2011-2022

O Plano Estratégico da Polícia Militar do Distrito Federal 2011-2022 (3ª edição incluído pela Portaria PMDF nº 1.145 de 30 de novembro de 2020) estabelece o plano de a PMDF ser reconhecida como instituição policial moderna e de referência nacional. Desse modo, a PMDF deve buscar meios e modos inovadores de divulgar a sua imagem e, com isso, aproximar-se cada vez mais da população do Distrito federal.

Em sua edição nº 3, o Plano Estratégico previu, como objetivo, a ampliação da comunicação organizacional por meio de 3 estratégias: Fortalecimento da imagem corporativa, desenvolvimento da estrutura corporativa de comunicação organizacional e fortalecimento dos canais de comunicação com o público interno e com a sociedade. Cada uma das estratégias do Plano Estratégico possui uma iniciativa estratégica, que estão respectivamente elencadas da seguinte forma: Implantar programa de aprimoramento das ações de comunicação organizacional; promover a qualificação continuada do corpo técnico e dos gestores da comunicação; e otimizar as atividades de comunicação digital.

A mais nova edição do Plano Estratégico atualizou e trouxe um objetivo específico para a comunicação organizacional, bem como as estratégias e as iniciativas estratégicas que a corporação e seus integrantes deverão buscar para a efetivação desses objetivos. O fato de a comunicação organizacional estar elencada dentre os objetivos estratégicos da PMDF demonstra a correlação desse objetivo com o valor da cientificidade. Pois, com o aprimoramento da forma de como a comunicação organizacional é realizada, a instituição evoluirá cada vez mais, se tornando, realmente, uma instituição moderna e de referência nacional, como a sua visão preconiza.

O presente trabalho está cumprindo a iniciativa estratégica de estimular a realização de pesquisas de interesse da comunicação organizacional, de modo a fazer

uma pesquisa de campo com uma unidade da PMDF, qual seja, a Banda de Música, e analisar os dados coletados para subsidiar e tentar solucionar indagações inicialmente levantadas. Mesmo que essas questões não sejam completamente respondidas, o objetivo estratégico de se ampliar a comunicação organizacional por meio de um site já será cumprido.

Outra estratégia que possui íntima relação com o presente trabalho é a de fortalecer os canais de comunicação com o público interno e com a sociedade, pois o site da Banda de Música é um vetor de comunicação direcionado tanto para o público interno quanto para a sociedade. Um site é um ambiente virtual que possui o condão de otimizar as atividades e os meios da comunicação na forma digital. Hoje em dia, praticamente tudo está na internet e não se pode negar que esse é um caminho sem volta. Desse modo, a comunicação pelo meio digital vem somar com as outras formas de comunicação, tornando-a mais célere e estruturada, podendo levar uma grande quantidade de conteúdo de modo muito rápido.

2.1.2 PLANO DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING - PDCOM

O Plano Diretor de Comunicação e Marketing trazido pela Portaria PMDF nº 1.141 de 01 de novembro de 2020 é um desdobramento do Plano Estratégico que contém recomendações que devem guiar os investimentos e os direcionamentos, com o fim de aprimorar a gestão dos processos das grandes áreas temáticas da corporação e colaborar para se atingir a missão institucional. Esse plano diretor traz o histórico do surgimento de uma área específica destinada a tratar da comunicação organizacional da corporação.

A comunicação social na PMDF surgiu com a Lei Federal nº 6.450 de 14 de outubro de 1977. Essa lei nasceu com a finalidade de implementar a política de Comunicação Social na PMDF como forma de suprir a falta de um setor que cuidasse desses assunto, principalmente diante da necessidade de defender a credibilidade e a imagem da Corporação.

O Centro de Comunicação Social (CCS) da PMDF surgiu com a reestruturação da PMDF por meio da Lei Federal 12.086 de 2009, do Decreto Federal 7.165 de 2021 e do Decreto Distrital 31.793 de 2021 com o fim de desenvolver políticas de interação, sedimentar as convicções e a autoestima do público interno, além de manter e fortalecer a imagem da Corporação junto ao público externo.

Após a edição das referidas legislações, criou-se, também, a Seção de Assuntos Institucionais e Comunicação Social no âmbito do Estado-Maior, seção responsável pela criação, desenvolvimento de propostas de políticas de relacionamento da Corporação com entidade e órgãos públicos e privados, com profissionais da Corporação e com a população.

O Plano Diretor, além de prever objetivos e estratégias acerca da comunicação organizacional, ele trouxe um estudo de priorização das iniciativas advindas dos objetivos e estratégias. Para essa priorização, o estudo foi realizado utilizando a técnica da Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência).

2.1.3 Portaria PMDF nº 841, de 28 de fevereiro de 2013

A Portaria nº 841 de 28 de fevereiro de 2013 aprova a Diretriz de Comunicação da Polícia Militar do Distrito Federal. Essa legislação tem como finalidade a regulamentação das atividades de comunicação referentes à PMDF, estipulando responsabilidades, atribuições e ações específicas a serem realizadas.

As diretrizes de comunicação objetivam desenvolver mecanismos de articulação, coordenação e uniformidade em todas as ações e processos da comunicação organizacional, através de um sistema de comunicação, de acordo com o Plano Estratégico 2011-2022. O estabelecimento da imagem da PMDF como instituição policial moderna e de excelência em comunicação corporativa também está elencado como um dos objetivos da portaria.

A possibilidade de elaborar respostas articuladas, coordenadas, oportunas e adequadas dos questionamentos do público interno e, também, da sociedade sobre assuntos de interesse da corporação está relacionado à solidificação de uma doutrina institucional na área de comunicação da PMDF. Desse modo, segundo a Portaria nº 841 de 2013, o Sistema de Comunicação da Polícia Militar (SISCOM/PMDF):

Trata-se de uma estrutura em rede que interliga todos os órgãos da Corporação, de maneira transversal, buscando o comprometimento de todos os atores, em todos os níveis, que estejam envolvidos em processos ou ações institucionais. A arquitetura do sistema coloca o Centro de Comunicação Social (CCS) como órgão central para coordenar os processos e ações de comunicação junto às demais OPM, conforme o direcionamento apontado pelo Comandante-Geral. A gestão ocorre de forma compartilhada e permeia toda a Corporação, sendo que o direcionamento é dado pelo Comandante-Geral; o planejamento da política de comunicação da Corporação é de competência do Estado-Maior; a promoção de ações de comunicação compete a todas as OPM; e a coordenação geral do sistema compete ao Centro de Comunicação Social.

2.2 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

As organizações possuem existência real e, desse modo, se comunicam com o meio em que elas estão inseridas, ou seja, com outras organizações, com os demais órgãos, com os indivíduos, dentre outros. O ato de se comunicar, desse modo, não é uma opção a ser escolhida. Na verdade, a comunicação é uma realidade, que tanto pode beneficiar a instituição como pode prejudicá-la, dependendo da forma que essa comunicação é realizada.

Partindo da premissa que as instituições buscam de todas as maneiras bons resultados para a sua imagem, não se pode conceber que a comunicação seja realizada de forma fragmentária, mas sim de maneira integrada, formando um processo coeso. Nesse sentido, Ieciona Tavares (2010, p. 64):

A comunicação institucional é o conjunto de ações que visa a divulgar informações aos públicos de interesse sobre os objetivos, as práticas e ações institucionais da organização. O objetivo principal é construir, manter ou melhorar a imagem da empresa no mercado perante esses públicos.

Além disso, torna-se imperioso que todo tipo de público esteja inteirado do processo de comunicação. Ou seja, tanto o público interno, para contribuir com o processo de comunicação, como a sociedade em geral, que será receptora de todo esse conteúdo comunicacional.

Objetiva-se com a comunicação institucional a conquista de espaço para a instituição no cenário de segurança pública nacional e a manutenção da credibilidade da PMDF perante a sociedade do Distrito Federal. Para a consecução desses objetivos, a comunicação institucional pode atuar em diversas frentes, como: jornalismo empresarial, marketing social, responsabilidade social, identidade corporativa, publicidade institucional, relações públicas, assessoria de imprensa, marketing cultural, balanço social, imagem corporativa e comunicação multimídia.

A informatização e as contínuas evoluções dos meios de comunicação fazem com que as organizações se preocupem com frequência em acompanhar as inovações e tendências, mantendo-se de forma atual no cenário em que estão inseridas e se adaptando às exigências de seus clientes. Caso isso não ocorra, a organização pode ser taxada como ultrapassada e desatualizada. Dessa maneira, as instituições devem sempre adaptar-se às inovações mercadológicas:

Zorn, Page e Cheney (2000, p. 515) veem a necessidade de as empresas se organizarem para “mudanças contínuas”, tornando-se organizações flexíveis com capacidade de se adaptarem rapidamente a mudanças ambientais. Nesse cenário, mudanças acabam por se tornar um aspecto natural nas organizações, uma vez que as empresas necessitam pensar, empreender e

dirigir seus negócios para a manutenção de suas operações. Deve-se, ainda, levar em conta que as “organizações são fundamentais para a vida das pessoas e exercem uma enorme influência”. (Daf t, 2008, p. 11, apud Marchiori, 2010).

Desse modo, salienta-se que a comunicação realizada pela PMDF deve ser inovadora e estruturada, procurando sempre a modernização de seus processo e procedimentos referentes à comunicação organizacional. A divulgação da imagem da PMDF deve ser sempre realizada de maneira difusa, ou seja, deve-se criar meios e modos inovadores de que a imagem chegue à comunidade do Distrito Federal. Dito isso, não se pode conceber que as estratégias de comunicação e marketing se mantenham como eram feitas no passado.

A comunicação deve ser realizada com a interação e cooperação de seus membros, todos são responsáveis pela imagem da organização, desse modo preceitua Gary Kreps (1995, p. 28) que

A comunicação é um processo dinâmico e contínuo. É o processo que permite aos membros da organização trabalhar juntos, cooperar e interpretar as necessidades e as atividades sempre mutantes da organização. A comunicação humana não começa e nem termina. As pessoas estão envolvidas constantemente com a comunicação consigo mesmas e com outras, especialmente na vida da organização. A vida da organização proporciona um sistema de mensagens especialmente rico e variado. Os membros da organização devem ser capazes de reconhecer e interpretar a grande variedade de mensagens disponíveis, para que lhes permitam responder de maneira apropriada a distintas pessoas e situações. Não pode existir sem comunicar-se. A comunicação é uma realidade inevitável de pertinência a uma organização e da vida da em geral. (KREPS, 1995, p. 28 apud KUNSCH, 2006)

2.3 IMAGEM E IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Para alguns autores, imagem e identidade institucional se confundem em alguns aspectos e para outros esses são institutos bem distintos, como salienta Torquato (1986, p.97) que “por identidade, deve-se entender a soma das maneiras que uma organização escolhe para se identificar perante seus públicos” e que “imagem, por outro lado, é a percepção da organização por aqueles públicos”. A identidade de uma instituição é percebida por meio da imagem que ela passa, desse modo “a imagem é a sombra da identidade. Quando a identidade não é fixada de maneira adequada, a sombra é muito tênue”. (TORQUATO, 1986, p. 115).

Desse modo, Margulies e Chajet (1986, p. 87 apud COLNAGO, 2006, p. 77) abordam identidade e imagem advertindo que “uma identidade de uma empresa é a sua própria criação e representa o que ela tem feito para levar ao público ao que ela

é” e imagem institucional “é o que o público acredita que uma companhia seja”.

Farias (2005, p. 3) é outro autor que diferencia identidade e imagem lecionando que identidade corporativa é “algo profundo: está impregnado na forma de ser e de fazer da organização” e imagem institucional é “responsável pelo modo como a organização é percebida por seus diferentes públicos”.

Argenti (2014, p.89) conceitua identidade institucional como sendo o que a instituição é de fato, ou seja, são os atributos que ela possui que a distingue das outras instituições. Desse modo:

A identidade de uma empresa é a manifestação visual de sua realidade, conforme transmitida através do nome, logomarca, lema, produtos, serviços, instalações, material impresso, uniformes e de todas as outras peças que possam ser exibidas, criadas pela organização e comunicadas a uma grande variedade de públicos. Os diferentes públicos formam, então, percepções baseadas nas mensagens que as empresas enviam de forma tangível. Se essas imagens refletirem com precisão a realidade organizacional, o programa de identidade terá obtido sucesso. Se as percepções diferirem radicalmente da realidade (e isso ocorre em geral quando as empresas não dedicam tempo necessário para analisar se existe uma correspondência entre elas), a estratégia foi ineficiente ou o modo como a empresa percebe a si mesma precisa ser modificado.

Ruão (2005, p.04) entende que identidade é um conjunto de atributos que funcionam como um sistema de representação para si e para as outras instituições, integrando os valores e as crenças advindos da cultura da organização.

Entendemos o conceito de identidade organizacional como o conjunto de atributos centrais, distintivos e relativamente duradouros de uma instituição, que emergem da cultura e prática organizacional, e funcionam como um sistema de representação que esta cria para si própria e para os outros. Esses atributos integrariam as crenças e valores oriundos da cultura organizacional; os seus traços de personalidade; os símbolos identificativos e outras formas de comunicação; os vestígios da herança histórica; e os padrões de comportamento.

Os atributos originam-se de valores e crenças, de símbolos identificativos e outra forma de comunicação, de vestígios da herança histórica. Assim, o site da Banda é um meio hábil de reforçar a identidade dessa unidade, de modo a resgatar as tradições e cultura militar.

Ademais, quando a história de uma unidade da corporação está registrada e pode ser constantemente consultada tanto pelo público interno quanto pelo público externo, tem-se a possibilidade de gerar identidade por parte de seus integrantes, sendo um valioso instrumento de motivação e de pertencimento a essa unidade, melhorando a qualidade do serviço prestado.

Nesse sentido, leciona Mattos (2012, p. 27) sobre identidade, trazendo que esta é composta pela soma de 2 (dois) elementos: reconhecimento social e autorreconhecimento:

Em suma, ao analisarmos a construção identitária dos policiais militares, tratamos da autocompreensão positiva construída por meio do conflito intersubjetivo que caracteriza as relações de reconhecimento em torno das referências às suas capacidades e propriedades. Ou seja, a identidade resulta da relação entre o reconhecimento social (do outro) e o autorreconhecimento (do self), que ensina o indivíduo a se referir a si mesmo em relação a determinadas propriedades e capacidades, a partir da alteridade que lhe encoraja ou assente.

Enquanto a identidade corporativa cuida da essência, a imagem corporativa cuida da aparência. A primeira representa o que a organização de fato é, já a última representa o que a instituição parece ser. Na realidade, é por meio da afinidade entre a identidade e a imagem de uma instituição que ela obtém sucesso junto aos seus públicos de interesse. Objetiva-se, assim, o alinhamento exato da identidade corporativa com a imagem corporativa, para que o público veja a instituição como ela quer ser vista. Nesse sentido, ARGENTI (2014, p.89):

A imagem é o reflexo da identidade de uma organização. Em outras palavras, é a organização sob o ponto de vista de seus diferentes públicos. Dependendo do público envolvido, uma organização pode ter diversas imagens. Assim, compreender a identidade e a imagem é conhecer profundamente o que a organização na verdade é e para onde ela está voltada.

Assim, quando a imagem de uma instituição está em desacordo com a sua identidade, ela passa a ter sérios problemas que podem gerar crises institucionais de grande repercussão. Desse modo, a imagem deve refletir exatamente o que a instituição quer transmitir para o seu público.

2.4 VÍNCULO ENTRE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL, IMAGEM E IDENTIDADE NA GERAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Segundo Melo (2006, p. 25 apud GARCIA, MACHADO e VIEIRA e, 2013, p. 357) “desde o nascimento [...] todo o indivíduo estabelece diferentes vínculos [...]”, com a possibilidade de esses vínculos serem enquadrados de diversas maneiras a depender do referencial, podendo ser sob a ótica da Psicologia, da sociologia e da Filosofia.

De acordo com Pichon-Rivière (2000, apud GARCIA, MACHADO e VIEIRA, 2013), o vínculo é uma estrutura na qual estão incluídos um indivíduo, um objeto e uma relação particular entre eles - do indivíduo ante o objeto e vice-versa -, ambos cumprindo determinada função.

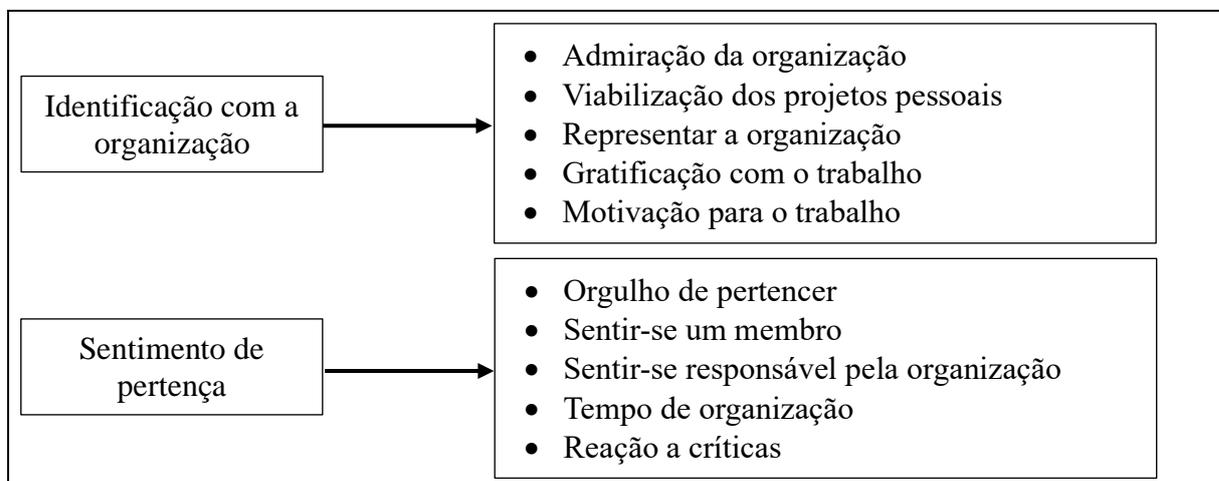
Para Faria e Schmitt (2004 apud GARCIA, MACHADO e VIEIRA, 2013, p. 357) o vínculo deve ser compreendido como a interrelação entre sujeito e objeto, que se dá no espaço subjetivo. Esta relação acontece no íntimo do indivíduo, de forma dinâmica, num processo de se reconhecer e buscar no objeto (no caso, o objeto como sendo a organização), sua identidade, para a assimilação de sua satisfação pessoal.

Considerando que o vínculo organizacional é uma relação que o indivíduo possui com a organização, nesse sentido Kramer e Faria (2007, p. 84 apud GARCIA, MACHADO e VIEIRA, 2013, p. 358) salientam:

“[...] estabelece a partir do seu trabalho, denotando o seu grau de ligação com a organização, o grau de envolvimento com os seus projetos e objetivos, assim como o comprometimento com seus problemas, políticas, desempenho e resultados”.

Por conseguinte, o vínculo é, necessariamente, uma interação entre dois elementos, possuindo pluralidade de elementos como condição necessária para sua existência. Ademais, observando a Teoria dos Vínculos de Enrique Pichon-Rivière (1907-1977) e o artigo Vínculos Organizacionais, de Kramer e Faria (2007), nota-se que é por meio dos vínculos entre comunicação organizacional, identidade e imagem que se pode gerar sentimento de pertença.

Quadro 01 – Elementos dos vínculos organizacionais



Fonte: GARCIA, MACHADO e VIEIRA, 2013, p. 359

O quadro acima apresenta dois elementos dos vínculos organizacionais e seus respectivos componentes, quais sejam, a identificação com a organização e o sentimento de pertença. Assim, dentro de cada elemento existem componentes que refletem o vínculo com a organização.

2.5 BANDAS DE MÚSICA MILITARES

2.5.1 Origens das bandas de músicas militares

Em um trabalho sobre banda de música, não se poderia adentrar ao assunto sem antes falar de música. Segundo, Meira e Schirmer música é, na sua acepção mais singela, a arte e a ciência de combinar sons de forma que se agrade os ouvidos. Pereira de Melo (1908) ensina que música pode “ter sido, desde os tempos mais remotos, a companheira do homem na paz, na guerra, no lar, na dança, no trabalho, no teatro, etc” (*apud* MEIRA e SCHIRMER, 2000, p. 13).

A música no meio militar teve papel fundamental em momentos de guerra, pois ela era usada para impressionar e impactar o adversário. Poucos homens entoando cânticos e produzindo sons de maneira uníssona ressoava como sendo mais homens do que se realmente existia no campo de batalha. De acordo com Jacques Boudet (1966, *apud* MEIRA e SCHIRMER, 2000, p. 13):

Parece lógico que a música, companheira do homem na guerra ou nas suas atividades marciais e vamos chamá-la, aqui, música militar ou heroica, derivou-se da música religiosa, pois esta tinha execuções propiciatórias, invocava a intervenção favorável do sobrenatural ou dos deuses em face de conflitos entre sociedades, em choques armados. Diríamos que, para tais fins, a música especializou-se, passando a ser meio eficiente para impressionar ou aterrorizar os adversários, dar ritmo e harmonia aos movimentos dos combatentes, animá-los e levantar-lhes o espírito de corpo para transmitir ordens.

A origem da palavra “banda” provavelmente tenha vindo do termo *bandwa*, de origem gótica, significando tropa. Já o significado dessa palavra em catalão representa “distintivo militar”. Meira e Schirmer, também, trazem em sua obra a origem da palavra banda, porém contendo um novo significado:

Banda é palavra de raiz germânica – *bandwa*, isto é, bandeira ou estandarte. No século XIV, já designa a tropa que forma sob determinado estandarte ou uma bandeira própria, mais propriamente o vexilo, insígnia que se ostenta disposta em uma haste perpendicular ao mastro e que deve ter origem romana, onde foi própria da cavalaria para, depois, generalizar-se. Pelo italiano banda passou ao francês, ao português e a outras línguas latinas. Também ao inglês – *band*. (MEIRA e SCHIRMER, 2000, p. 33)

Ainda convém ter em mente mais um significado da palavra “banda”. Segundo Vicente Salles (1985, p. 8), banda vem da palavra bandos, a qual se refere a grupos de pessoas, que na época do Brasil colônia, portavam tambores e instrumentos, na maioria das vezes de metais, fazendo pedidos, anunciando vários espetáculos e proferindo ordens e decretos.

O termo banda está intimamente ligado à ordem militar, sua etimologia já traz esse contexto de significação e, durante esse trabalho, será demonstrado o quão importante é uma banda dentro de uma instituição militar.

Posto isso, Lima (2005, p.16) preconiza que as bandas possuem uma ligação muito forte com a cultura militar, advertindo que a forma de execução dos instrumentos de modo impositivo somada à estética militar é necessária nas apresentações e nos grandiosos desfiles:

Talvez seja esse um dos motivos pelos quais muitos associam as bandas (as que usam instrumentos de sopros e percussão) à ordem militar. O padrão de combinação instrumental de banda de exércitos, certamente, encontrou, na rígida disciplina e estrutura organizacional dos meios militares, solo fértil para se formar e dar continuidade a uma sólida identidade de grupo. Da mesma forma, o tipo de combinação instrumental estabelecido para elas (instrumentos de sopro e percussão que antes eram destinados à execução de marchas e animação para a guerra) ganhou um tom de imposição como modelo ideal para os grandes desfiles e apresentações em espaços públicos.

Assim, de acordo com Silva (2012, p. 30), as bandas trazem tradições europeias ao servir de animação dos soldados em batalhas e guerras:

As origens dessas formações são de herança europeia onde essas organizações musicais eram utilizadas em guerras para animar soldados. Fora das atividades militares, os grupos musicais eram utilizados nas atividades ao ar livre dos impérios por volta do século XIV, tendo maior ênfase na França, Alemanha e Itália.

As bandas militares possuem a função de elevar o moral da tropa em várias atividades, como formaturas, solenidades, bem como no campo de batalha, uma de suas funções mais primitivas.

Quando o exército se preparava para uma grande batalha na Europa, um soldado começou a bater no seu escudo com a espada produzindo um som ritmado e constante sendo seguido pelos seus companheiros, encorajando-os a batalha. Seu general, observando isso, ordenou que rapidamente preparassem instrumentos de couro e latão para um grupo de soldados com o objetivo de entrarem na batalha tocando aqueles instrumentos e música sendo um elemento surpresa para vencer a guerra. Os soldados músicos iam à frente de seu exército e o inimigo afugentava-se com som ritmado que eram acompanhados por gritos dos seus soldados enfurecidos que causava medo ao exército inimigo. Os comandantes e o governo vendo que isto era bom para a tropa, acreditaram no projeto, e depois de muito tempo ao longo da história, formou-se uma fanfarra completa e a partir de então foi espalhada pelo mundo todo. (SANTOS, 2013, p. 7)

Percebe-se que a música está ligada à ação militar desde os tempos mais remotos da humanidade. Historiadores dizem que é possível notar a presença desse fato até na Bíblia, quando no Livro de Josué é descrita uma batalha em Jericó, em que Josué conduz a tropa à vitória ao som de trompas feitas de chifres de carneiro.

Porém, segundo Holanda Filho (2010, p. 22 e 32 apud SANTOS, 2016, p. 71), os Janízaros, uma fração especial do Exército Turco, possuíam a banda de música mais antiga organizada com essa finalidade e, no decorrer dos anos, outros exércitos também copiaram essa tropa:

A mais antiga banda de música organizada como tal, foi criada no Regimento dos Janízaros que era uma facção do Exército Turco, organizada no Século XVIII. Os Janízaros eram uma tropa especial criada em 1326, por Omar I, Sultão do Império Otomano. Constituíam-se os Janízaros os primeiros soldados regulares, uma "Tropa de Linha". Possuíam uniformes e foram inspirados na Guarda Pretoriana de Roma. Com a invasão dos turcos ao Império Austro-Húngaro, a Alemanha, criou uma banda de música, copiada dos turcos, posteriormente a França também cria uma banda de música no corpo militar (...) A banda, composta de instrumentos de percussão e sopro, com uma estrutura semelhante à que existe hoje, teve este nome adotado na Itália. Foi dado o nome aos grupos militares compostos de instrumentos de sopro e percussão, que juntamente com a bandeira nacional, marchava à frente dos exércitos, conduzindo os mesmos ao local desejado.

Binder fala acerca da origem do termo banda no Brasil, afirmando que "até onde nos foi possível examinar, somente na segunda década do século XIX é que a locução adjetiva banda de música passou a ser usada com frequência no Brasil" (2006, p. 26).

Vieira (2013, p. 51) faz importante distinção entre bandas militares e banda civis, enaltecendo os princípios da hierarquia e disciplina, pilares das Instituições Militares:

As bandas de música militares são grupamentos musicais presentes nas corporações que integram o Sistema de Segurança Pública, ou seja, Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias e Corpos de Bombeiros Militares. Os dois principais conceitos que norteiam a formação e organização do militarismo, em uma perspectiva lato, são a hierarquia e a disciplina. Tais conceitos podem ser averiguados quando se leem os estatutos e regulamentos que legalizam, legitimam e organizam as instituições militares, regem ainda o funcionamento das bandas de música militares, somados às normas e regulamentos específicos sobre a música em cada corporação²¹. As implicações advindas do modus operandi militar diferem e caracterizam alguns fatores importantes nas atividades das bandas de música militares em relação a outras não militares, como hierarquia e disciplina, segundo regulamentos das forças armadas. Prevalecendo, assim, os interesses coletivos em detrimento ao pensamento de criação artística individuais, determinado o que é comumente chamado de espírito de corpo ou de conjunto. Vieira (2013, p. 51)

É importante salientar que as bandas militares são, além de bandas, instituições militares. Ou seja, possuem atividades não só artísticas e musicistas, mas

também atividades administrativas próprias de toda e qualquer organização militar. Nesse sentido, leciona Vieira (2013, p.15):

As bandas militares formam um grupo que funciona com particularidades estruturais importantes a serem estudadas e melhor entendidas, pois agregam em si, além das atividades musicais, as características administrativas concernentes ao meio militar. Baseadas em princípios como hierarquia e disciplina e obedecendo a leis e estatutos específicos, as bandas de música das corporações militares possuem uma estrutura organizacional que vem se modificando mais lentamente no campo das artes, devido ao forte apelo às tradições.

2.5.2 Origem da Polícia Militar do Distrito Federal

Deve-se, antes de tratar da origem da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, relatar a origem da própria Polícia Militar do Distrito Federal. Essa instituição bicentenária teve origem com a vinda da Corte Real de Portugal para o Brasil.

Em 13 de maio de 1809 foi criada a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, segundo Mendes (2007 p. 73 apud FONTOURA, 2011, p. 36) “era recheada de múltiplas atribuições que em muito ultrapassavam a esfera da segurança pública”.

Nesse mesmo contexto histórico, o Brasil tinha assumido a condição de Reino Unido de Portugal, fazendo com que a cidade do Rio de Janeiro fosse elevada ao status de capital e Corte, sendo chamadas de províncias as antigas capitanias. Assim, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, segundo Mendes (2007 p. 73 apud FONTOURA, 2011, p. 36) passou a ter a seguinte missão:

Esta tinha o propósito de promover o policiamento da Corte, além de combater o contrabando e o descaminho, delitos que afetavam as finanças do tesouro real. Percebe-se, desta feita, que a instituição principiava sua dicotomia investidura polícia e militar, considerando os fins para os quais fora criada.

A Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte foi a segunda Polícia Militar a ser criada no Brasil. Pois, segundo Fontoura (2011, p. 34), a primeira polícia criada em terras brasileiras foi a Polícia Militar Mineira, criada em 09 de junho de 1775, no distrito de Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto.

A instituição militar da corte, então criada, passou por diversas denominações como Brigada Policial da Capital Federal até que, por meio do Decreto nº. 14. 508 de 01 de dezembro de 1920, passou a ser denominada Polícia Militar do Distrito Federal.

Em 1831, devido a inúmeras revoltas que eclodiram nas antigas províncias como a Sabinada e Revolta dos Malês (Bahia), a Cabanada (Pernambuco e Alagoas), a Revolução Farroupilha (Rio Grande do Sul), a Balaiada (Maranhão) e a Cabanagem

(Pará), o Ministro da Justiça à época, Padre Antônio Diogo Feijó, sugeriu que fossem criadas Corpos de Guardas municipais permanentes. Assim, segundo Holloway (1997, apud BINDER, 2006, p. 78):

Por sua vez, os corpos de Guardas Municipais Permanentes surgiram na lei de 10 de outubro de 1831, com o nome de Corpo de Guardas Municipais Voluntários e deram origem às atuais Polícia Militares estaduais [...]. Surgidas em substituição à Guarda da Real Polícia, os guardas municipais também tiveram projeção nacional. Isso porque a lei que os criou concedeu aos presidentes das províncias o poder para criar tais corpos conforme as necessidades locais, inclusive no que dizia respeito ao número de praças. Embora subordinada a poderes civis – o ministro da justiça, na corte, e os presidentes, nas províncias – e sem vínculo institucional com o exército, os “Permanentes”, nome pelo qual foram conhecidos durante muito tempo, eram uma força de espírito militar nos títulos, nas patentes e na organização.

2.5.3 Origem da Banda de Música da PMDF

Segundo Vieira (2012, p. 90), o surgimento das bandas militares no Brasil ocorreu a partir de 1808 por meio da determinação do Príncipe regente à época (D. João VI) de que cada regimento militar tivesse um corpo de músicos. Desta forma, foi possível a disseminação da criação das bandas militares pelo Brasil.

Porém, após uma pesquisa legislativa e histórica, é possível perceber que tal fato se deu a partir da edição do Decreto de 27 de outubro de 1809 que trouxe em seu texto: “Manda crear em cada um dos Regimentos de Milícias desta Côrte um tambor mor e quatro Tambores Pifanos, e nos Esquadrões de Cavallaria um clarim”.

Figura 01 – Decreto de 27 de outubro de 1809

DECRETO — DE 27 DE OUTUBRO DE 1809

Manda crear em cada um dos Regimentos de Milicias desta Côrte um Tambor mór e quatro Tambores Pifanos, e nos Esquadrões de Cavallaria um clarim.

Não se havendo ainda até agora executado nesta Capitania aquella parte do plano de 1796, que ordenava, que houvessem Tambores nos Regimentos de Milicias, pagos por conta da minha Real Fazenda ; e convindo neste momento verificar aquella disposição, e regular de uma vez não só o numero dos Tambores, que deve ter cada Regimento, segundo o serviço a que são destinados, mas tambem o soldo que hão de perceber: sou servido ordenar, que em cada um dos Regimentos de Milicias da guarnição desta Corte haja um Tambor mór e quatro Tambores, os quaes tambem serão Pifanos, e que nos Regimentos dos diferentes Dis-

156 CARTAS DE LEI ALVARÁS DECRETOS E CARTAS RÉGIAS

trictos hajam sete inclusive o Tambor-mór, que revesará com estes o serviço nos exercicios parciaes das Companhias; vencerão os Tambores môres 80 réis diarios, e 70 réis os Tambores, que forem tambem Pifanos, mas todos se fardarão á sua custa, e não receberão nenhuma outra vantagem, além daquelle arbitrado soldo. E porque semelhantemente cumpre a bem do serviço, disciplina e instrucção dos dous Regimentos de Cavallaria de Milicias, que em cada um dos seus Esquadrões haja um clarim que faça os toques de guerra nos seus respectivos exercicios; hei por bem ordenar que se creem estas oito praças de Clarins com o soldo de 140 réis diarios, pelo qual serão obrigados a fardar-se, e sustentar o seu cavallo. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e faça nesta conformidade expedir as ordens necessarias. Palacio de Santa Cruz em 27 de Outubro de 1809.

Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor.

Fonte: JusBrasil

No ano seguinte, em 1810, por meio do Decreto de 27 de março, o Príncipe Regente estabeleceu que se mudaria a forma de financiar as bandas de música. Pois, antes desse Decreto, a banda era sustentada por meio de contribuições que os indivíduos faziam mensalmente. Desse modo, após a edição do Decreto, a Tesouraria Geral das Tropas passou a pagar mensalmente a quantia de 48\$000 aos regimentos de Infantaria de Linha e de Artilharia. Determinou, também, que em cada um dos 04 (quatro) Regimentos de Infantaria e Artilharia da Corte deveria ter 12 ou 16 músicos que toquem instrumentos de sopro. Esses músicos seriam divididos por todas as Companhias, excetuando as Cia de Granadeiros e de Caçadores e receberiam como soldados, bem como seu fardamento e suas gratificações. Já os tocadores de “bomba”, campainhas e de outros instrumentos do mesmo gênero não receberiam gratificação alguma. As gratificações seriam pagas pela Tesouraria Geral.

Foi estabelecido também, nesse mesmo Decreto, que em todos os anos, o Coronel nomearia um oficial para ser o “diretor” da música, que cuidaria da instrução e disciplina dos músicos.

O Decreto de 11 de dezembro de 1817 disciplinou o Plano de criação e de regulamentação da Banda de Música dos Batalhões de Infantaria nº 11 e 15 e de caçadores nº 3 da Divisão de Portugal.

Figura 02 – Decreto de 11 de dezembro de 1817

DECRETO — DE 11 DE DEZEMBRO DE 1817

Approva a criação e regulamento da Banda de Musica dos Batalhões de Infantaria ns. 11 e 15 e de Caçadores n. 3 da Divisão de Portugal aqui destacada.

Tendo determinado que os Batalhões de Infantaria n. 11 e 15, e de Caçadores n. 3, que compõem a Divisão, que ultimamente mandei vir de Portugal, tenha cada um a sua respectiva Banda de Musica ; sou servido approvar para esta criação e regulamento o Plano, que com este baixa assignado por Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. O mesmo Ministro e Secretario de Estado o tenha assim entendido, e o faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 11 de Dezembro de 1817.

Com a rubrica de Sua Magestade.

Plano para a criação e regulamento da Banda de musica, que deve ter cada um dos Batalhões de Infantaria ns. 11 e 15, e de Caçadores n. 3, na conformidade do Decreto desta data

1.º A Musica de cada um dos Batalhões de Infantaria ns. 11 e 15 e de Caçadores n.3 será por agora composta da maneira seguinte:

- 1 Mestre de musica, primeiro clarinete.
- 1 Primeiro requinta.
- 1 Segundo primeiro clarinete.
- 1 Segundo clarinete.
- 1 Primeiro trompa.
- 1 Segundo trompa.
- 1 Primeiro clarim.
- 1 Primeiro fagote.
- 1 Trombão ou serpentão.
- 1 Bombo.
- 1 Caixa de rufo.

11

2.º Este numero só poderá ser augmentado, quando, e como adiante se declara.

Fonte: JusBrasil

Relevante contribuição histórica faz Mariz (2008, p. 22 *apud* SANTOS, 2016, p. 72) quando cita os incentivos dados por D. João VI à música:

A fazenda de Santa Cruz foi o local de muitas e importantes atividades musicais na época de D. João VI. A fazenda ocupava uma área imensa a cerca de 60 km no Rio de Janeiro. Incorporava a coroa portuguesa em 1759, por ocasião da expulsão dos jesuítas do Brasil. Os jesuítas haviam construído uma espécie de escola de música ou conservatório que recebeu grandes incentivos após a chegada de D. João ao Rio de Janeiro. (...) D. João costumava recrutar os melhores cantores e instrumentistas da fazenda para levar ao Rio de Janeiro, onde os integravam aos conjuntos de Capela Real. (...) A partir de 1818, foi organizada a Banda Musical da Imperial Fazenda, atuante até quase o final do século XIX. O almanaque Laemmert de 1888, ainda menciona a Banda de Santa Cruz com 31 músicos negros.

Já em 18 de junho de 1822, mais um decreto foi editado e este, por sua vez, estendeu o Plano de criação e regulamentação das bandas de música referente às Companhias de Infantaria e de Artilharia ao Batalhão de Granadeiros da Corte. Desse modo, o decreto expandiu a existência de bandas de músicas nas diversas tropas da Corte.

Figura 03 – Decreto de 18 de julho de 1822

DECRETO — DE 18 DE JULHO DE 1822

Declara o plano de organização da Banda de Musica, dos Porta-Bandeiras e Pifaros do Batalhão de Granadeiros da Côrte.

Havendo por Decreto de 4 de Outubro do anno passado mandado fazer extensivo ás Bandas de Musica dos Corpos de Infantaria de Linha da Guarnição desta Côrte o mesmo plano de Regulamento determinado pelo Decreto de 11 de Dezembro de 1817 para as Bandas de Musica dos Corpos da Divisão de Portugal que aqui esteve destacada: Hei por bem que o referido plano seja semelhantemente extensivo ao Batalhão de Granadeiros desta mesma Côrte. E outrosim, que este Batalhão seja regulado, quanto aos Porta-Bandeiras e Pifaros, pelo plano de organização dos Batalhões de Fuzileiros, que baixou com o Decreto de 28 de Abril de 1818. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido, e o faça executar com os despachos necessarios. Paço em 18 de Julho de 1822.

Com a rubrica do Principe Regente.

Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho.

Fonte: JusBrasil

Com o surgimento do Império, em 7 de setembro de 1822, a atividade militar e musical continuou sendo difundida pelo território nacional. Segundo Santos (2014, p. 109), “o apoio do D. Pedro I foi imprescindível para o surgimento de novas bandas de música, tendo em vista, inclusive, a sua habilidade como compositor, pianista, clarinetista e fagotista”.

Tinhorão (1998, p. 179) traz importante contextualização desse movimento em várias regiões do país:

Formadas quase simultaneamente em vários pontos do Brasil, o que conferia ao seu repertório uma repercussão nacional (desde 1840 havia notícia dessas bandas no Rio, Minas, São Paulo e Goiás), as bandas da Guarda Nacional vinham contribuir para a valorização da profissão de músico, através da guerra de prestígio que estabeleceram desde meados do século XIX com as bandas dos regimentos de Primeira Linha.

Apesar de desde 1808 já existirem grupos musicais nas tropas militares no Brasil, foi em 1866, com a edição do Decreto Imperial em 10 de julho, que se deu origem à Banda de Música do Corpo da Polícia da Corte, composta por 30 (trinta) executantes e 2 (dois) maestros: Joaquim Garcia Godinho e Antônio da Rocha,

conforme consta na obra de Vincenzo Cernicchiaro “Storia Della Nel Brasile”.

De acordo com Sussuarana (s.d., p. 121), a denominação “Grande Conjunto Musical” surgiu após a junção das bandas de música dos 7 (sete) batalhões da época:

Em 1924, quando a Polícia Militar era comandada pelo General de Brigada Carlos Arlindo, as Bandas de Música já integradas em várias Unidades de Infantaria, de acordo com sua determinação e como resultado da união das Bandas de Música dos sete Batalhões existentes, passaram a ensaiar em conjunto, vindo a receber a denominação de “Grande Conjunto Musical”, dirigido pelo professor de Música, Marcos José Ferreira, então Segundo Tenente da Reserva do Exército Brasileiro, que foi o seu organizador e primeiro ensaiador.

Sussuarana também cita em sua obra Guilherme Teodoro Pereira de Melo, autor da obra “A Música no Brasil”, de 1947. Segundo ele, Melo afirma que “o primeiro Corpo de Polícia, foi sempre classificado entre as primeiras Bandas Militares do Brasil”.

O Grande Conjunto Musical também teve outros mestres que se destacaram de maneira singular, como o CAP Músico Dalmo da Trindade Reis e 1º TEN Músico Waldemiro Guedes de Oliveira. O capitão chegou até a publicar uma obra sobre banda de música, intitulada “Bandas de Música, Fanfarras e Bandas Marciais”.

A Lei Estadual nº. 263 de 24 de dezembro de 1962 cria o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), vinculado à Secretaria de Segurança Pública da Guanabara e, também, a Companhia de Músicos. Essa Companhia teve como seu primeiro Comandante o CAP Oscar Silveira Brum. Já em 1964, assume como Comandante o 2º TEN Natanael Viana de Aguiar, figura de destaque na história da Banda de Música da PMDF, pois ele foi o 1º Comandante da Banda de Música da PMDF na nova Capital Federal.

Conforme Sussuarana (s.d. p. 123), um ano depois da instalação da Polícia Militar do Distrito Federal na Capital da República, vieram músicos que optaram por retornarem ao status de servidores da União:

Em 1966, com a vinda da Polícia Militar para Brasília e depois, em 24 de janeiro de 1967, com a chegada de vários graduados músicos, chefiados pelo Tenente PM Músico Viana, formou-se aqui, a Banda Sinfônica da Polícia Militar do Distrito Federal-PMDF, constituída pelo pessoal músico que optou pela volta ao serviço da União, de acordo com a Lei nº. 4.242, de 17/7/1963 e pelo Decreto-Lei nº. 9, de 25/6/1966. Para organizá-la e regê-la, o Tenente Natanael Viana de Aguiar, Músico e Maestro, foi o encarregado.

A Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, na nova capital, foi instituída pelo Decreto Nº 09, de 25 de junho de 1966 que dispunha sobre a organização da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar e que determinava a

transferência de pessoal do então Estado da Guanabara para Brasília, a fim de compor o efetivo de segurança pública. Assim, no Diário Oficial (Seção I – Parte I) de 17 de agosto de 1966, publicava-se a relação de 36 músicos que formariam a Banda De Música.

Figura 04 – Transferência dos policiais para Brasília

SECRETARIAS DE ESTADO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
E NEGÓCIOS INTERIORES

GABINETE DO MINISTRO
PORTARIA DE 16 DE AGOSTO
DE 1966

O Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, no uso das suas atribuições legais, resolve

Nº 290-B — Dispensar Ivette Magalhães Alves de Melo, ocupante do cargo de Documentarista, classe A, nível 19, do Grupo Ocupacional EC-392 — Documentação e Divulgação, do Quadro de Pessoal — Parte Permanente deste Ministério, da função de substituta do Diretor do Serviço de Documentação do mesmo Ministério, em seus impedimentos eventuais, até 30 dias. — *Carlos Medeiros Silva*.

DESPACHOS EM 16 DE AGOSTO
DE 1966

Aposentadoria

MJ-13.964-66 — Walter Gonçalves Ribeiro, Guarda-Civil do D.F.S.P.

— Despacho: "Arquive-se em face do parecer do Senhor Consultor Geral da República aprovado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República".

Requisição

MJ-19.530-66 — Lízia Maria Brito Llamosas, Inspetora de Alunos do MJNI. Despacho: "Autorizo, de acordo com o parecer".

Transferência

MJ-23.553-66 — Polícia Militar do DF. Despacho: "De acordo com o parágrafo 2º, do art. 4º, do Decreto-lei nº 9, de 25 de junho de 1955, faço apresentar à Prefeitura de Brasília os seguintes servidores da Polícia Militar do antigo Distrito Federal, a fim de serem aproveitados na PMDF:

Ten. Cel. Sidney Santos Bourguignon.
Major Garracy de Lima Pustado.
Major Alirio de Oliveira Brito.

2º Ten. Músico Natanael Viana de Aguiar.
1º Sgt. Músico Osmar Ferreira Pena.
1º Sgt. Músico Jaime Delfim.
1º Sgt. Músico Hélio de Oliveira (3º).
1º Sgt. Músico Jahyr Francisco Rodrigues.
1º Sgt. Músico Anibal Palmeira Mota.
1º Sgt. Músico Vicente de Paula Gomes.
2º Sgt. Músico Luiz Leandro dos Santos.
2º Sgt. Músico Joel Vieira de Azevedo.
2º Sgt. Músico Benedito Martins de Oliveira (3º).
2º Sgt. Músico Verniou Pinto de Almeida.
2º Sgt. Músico Edwaldo José Oliveira.
2º Sgt. Músico Jessé Mota.
2º Sgt. Músico Benedito Raimundo Garibaldi Pinto.
2º Sgt. Músico Braulio Matos de Oliveira.
2º Sgt. Músico José Domingos de Freitas.
2º Sgt. Músico João Manoel da Paixão.
2º Sgt. Músico João da Silva (13º).
2º Sgt. Músico Edgar Alves da Silva.

2º Sgt. Músico Francisco Moreira.
3º Sgt. Músico Sebastião Theodoro Gomes.
3º Sgt. Músico Gildo da Costa Dantas.
3º Sgt. Músico Paulo Corrêa dos Santos.
3º Sgt. Músico José Antonio da Silva (17º).
3º Sgt. Músico Roque Pinto de Almeida.
3º Sgt. Músico Reinaldo da Fonseca Coelho.
3º Sgt. Músico Alcides Augusto dos Santos.
3º Sgt. Músico José Eduardo de Souza.
3º Sgt. Músico Wagner Guedes de Oliveira.
3º Sgt. Músico José Theodoro Gomes.
3º Sgt. Músico João André dos Santos.
3º Sgt. Músico Julinho Pimentel.
3º Sgt. Músico José Saturnino Gabriel.
3º Sgt. Músico Argemiro dos Santos.
3º Sgt. Músico Edson Vianna de Souza.

Fonte: JusBrasil

Figura 05 – Registro de viagem dos músicos transferidos do Rio de Janeiro para Brasília



Fonte: Boletim Informativo nº 4 Estado-Maior/PMDF de outubro de 2020

Então, em 1970, com o aumento do efetivo, o Grande Conjunto Musical pode se organizar em Brasília, com isso foram incluídos em seu material alguns instrumentos de orquestra como contrabaixos, tímpanos, dentre outros, transformando-se, então, na famosa “Banda Sinfônica da Polícia Militar do Distrito Federal”.

Ainda de acordo com Sussuarana (s.d. p. 123), tanto o aumento da relevância da Banda de Música para a Corporação quanto do seu efetivo era evidente:

Posteriormente, muitos civis ingressaram na Polícia Militar e alguns prestaram concurso específico para músicos, acompanhando e aproveitando o crescimento da Corporação e da Capital Federal, tanto que, em 1970, conseguiu-se aumentar o efetivo da Banda de Músicos para 94 componentes, composto de 1 Capitão, 2 Tenentes, 2 Sub Tenentes e 89 Executantes, permitindo assim, a criação posterior, do Quadro de Policiais Especialistas Músicos, juntamente com a construção do Pavilhão de Ensaios e Sede do Grande Conjunto Musical, contribuindo para isso, o valioso empenho do Comandante Geral e o do Governo do Distrito Federal.

Com sua instalação e a ampliação do efetivo, a Banda Sinfônica aumentou suas atividades culturais na Capital Federal, realizando apresentações militares e cívicas para o público externo em escolas, entidades, órgãos, bem como lançamentos

de pedras fundamentais, inaugurações de repartição pública e, até mesmo, recepção à Delegação Diplomática.

O Boletim Informativo nº 4 do Estado-Maior traz que a Banda Sinfônica era uma das melhores bandas do Brasil na época:

Situando-se como uma das melhores do país, a nossa Banda Sinfônica fez apresentações diversas: concertos na Sala Martins Pena, Teatro Mesbla (Rio), Salão Nobre do Itamaraty, embaixadas e, principalmente, participando das diversas solenidades da Corporação e de Brasília, como o desfile do 7 de setembro, a solenidade de substituição do Pavilhão Nacional, na Praça dos Três Poderes. Apresentava-se, também, nas entre quadras do Plano Piloto, praças e cidades satélites, sendo requisitada até para outros estados.

Figura 06 – Recepção em frente ao Teatro Nacional, pelo, então, MAJ Abenante.



Fonte: Boletim Informativo nº 4 Estado-Maior/PMDF de outubro de 2020

Consoante Sussuarana (s.d. p. 124), a Banda Sinfônica da Polícia Militar do Distrito Federal participou do Primeiro Concurso Nacional de Bandas Sinfônicas Militares, no qual conquistou o 4º lugar.

Posteriormente, a Banda Sinfônica da Polícia Militar do Distrito Federal-PMDF, participou do Primeiro Concurso Nacional de Bandas Sinfônicas Militares, organizado pelas Secretarias de Educação e Cultura e de Turismo da cidade do Rio de Janeiro e pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 21 a 24 de setembro de 1977, na Sala Cecília Meirelles, sob a regência do 1º Tenente-PM Músico Sebastião Theodoro Gomes, onde conquistou o 4º lugar, quando recebeu o troféu WERIL, Indústria Brasileira de Instrumentos Musicais Weril Limitada – Bol. PMDF Nº 042 de 17/10/1977, por sua excelente apresentação de nível profissional, reconhecida pelos organizadores do evento, projetando-se assim na Comunidade Musical Nacional.

De acordo com os arquivos da Banda Sinfônica, o CAP Vianna, através da sua capacidade, entusiasmo, vibração e dinamismo inigualável executou inúmeras apresentações artísticas-musicais e exerceu, com a grande liderança, o comando da “Banda Sinfônica Show”, denominação dada por ele. Ele conseguiu angariar a

simpatia e admiração de 2 (dois) grandes incentivadores, o governador de Brasília, o Dr. Hélio Prates da Silveira e o Comandante geral da PMDF, o Sr. Cel. Ivanildo de Figueiredo Andrade, que determinou a construção do pavilhão de ensaio e, também, sede do Grande Conjunto Musical.

Figura 07 – Banda de Música da PMDF em desfile na Academia de Polícia de Brasília



Fonte: Arquivos da Banda de Música

Além dos inúmeros concertos realizados no Auditório da Banda Sinfônica, Teatro Nacional de Brasília e Escola de música de Brasília, a Banda foi convidada a participar do Programa Flávio Cavalcante na Rede Tupi/RJ, em 24 de dezembro de 1972. Na mesma oportunidade realizou um concerto no Teatro Mesbla-RJ e, também, se apresentou nos estados vizinhos de Goiás, Minas Gerais e Tocantins.

A Banda Sinfônica da PMDF participou do concurso de Bandas Militares realizado em 1977 na sala Cecília Meireles/RJ, sob a regência do 1º TEN Sebastião Theodoro Gomes. Ficou em segundo lugar, demonstrando excelente nível profissional e fazendo com que ganhasse notoriedade no cenário musical nacional.

Conforme Portaria PMDF nº 911 de 10 de junho de 2014, o Comandante Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Sr. Cel. QOPM Anderson Carlos de Castro Moura designa à Banda de Música da PMDF a denominação histórica de “Banda de Música Capitão Natanael Vianna de Aguiar.

Essa denominação advém do reconhecimento pelo desprendimento, empenho, competência profissional, espírito de liderança, além da qualidade de

Regente-geral pioneiro, atuando de forma brilhante nos momentos iniciais da Banda de Música da corporação em Brasília.

Figura 08 – Banda de Música da PMDF na Academia de Polícia de Brasília



Fonte: Arquivos da Banda de Música

Por fim, e não menos importante, cumpre salientar que no ano de 2021 a Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal completa seus 55 anos da sua vinda para Brasília.

2.5.4 Os regentes da banda de música da PMDF em Brasília

Inicialmente, esclarece-se que toda unidade militar possui um comandante. Comandante é o militar de alta patente que exerce função de direção ou chefia de uma unidade militar. Nas bandas de música, o comandante possui o nome de regente, que é o que rege, que conduz e orienta a banda nas suas apresentações e formaturas.

Segundo a pesquisa realizada por Fonte e Niéri (2018), a função de um regente militar vai além da simples ação de ensaiar a banda, adicionar obras ao repertório e realizar apresentações, dentre outras, pois além de ele ser o regente de uma banda, ele é um oficial da Polícia Militar do Distrito Federal.

Assim, ele deve conciliar suas atribuições de regente da Banda de Música com as atribuições de comandante de uma Unidade Policial Militar, bem como de oficial da Polícia Militar, que por si só já possui inúmeras atribuições.

Os policiais militares que ocuparam o cargo de regente da Banda Sinfônica Natanael Vianna de Aguiar da PMDF estão listados a seguir:

Quadro 02 – Rol de comandantes da Banda de Música

LISTA DOS COMANDANTES DA BANDA DE MÚSICA DA PMDF	
1º	CAP Natanael Vianna de Aguiar (Regente Fundador)
2º	1º TEN Sebastião Theodoro Gomes
3º	1º TEN Aníbal Palmeira Mota
4º	CAP Deodato Gomes Rodrigues
5º	ST Givanildo Chaves Arantes
6º	CAP Daniel Rodrigues da Silva
7º	ST João Benedito Corrêa
8º	ST Ademir Rodrigues
9º	MAJ Elizeu Santos do Nascimento
10º	MAJ Oswaldo do Divino Martins
11º	MAJ Hidemburgo dos Santos Bezerra
12º	MAJ Valmir Ferreira Nunes
13º	CAP Josael Albertino Moreira – Atual Comandante

Fonte: Arquivos da Banda de Música

2.5.5 A forma de ingresso no quadro de efetivo

Primeiramente, o Decreto Distrital nº 10.260 de 08 de abril de 1987, o qual aprovou o Regulamento para o Corpo de Praças da Polícia Militar do Distrito Federal era uma legislação que continha apenas 31 artigos. Dentre esses artigos, o art. 4º é de grande relevância, pois nele que foi previsto o Quadro de Policiais Militares Especialistas – QPPME e, nos artigos seguintes, foi prevista a forma de ingresso nesse quadro.

Além disso, importante mencionar a previsão, em artigos separados, a figura do corneteiro e a figura do músico em geral, pois além de serem quadros distintos, demonstra de sobremaneira o papel do corneteiro na ordem unida e na estética militar:

Art. 4º - O Quadro de Praças Policiais-Militares Especialistas - QPPME, compõe-se das seguintes qualificações Policiais-Militares:

- I - Auxiliar de Saúde;
- II - Corneteiro;
- III - Manutenção de Armamento;
- IV - Manutenção de Motomecanização;
- V - Manutenção de Comunicação;
- VI - Motorista;
- VII - Músico;

Em 1984, foi publicado o Estatuto dos Policiais Militares da Polícia Militar do Distrito Federal, Lei nº 7.289 de 18 de dezembro de 1984, o qual atualizou a forma de ingresso na carreira Policial Militar. Nesta legislação estão contidos todos os pré-requisitos exigidos para que se possa ingressar nas fileiras da corporação, estas exigências estão mais precisamente nos artigos do Capítulo II da referida Lei.

São pré-requisitos para o ingresso na carreira de Policial Militar:

- a)** Ser aprovado no concurso público de provas ou de provas e títulos;
- b)** Cumprir as condições relativas à nacionalidade, idade, aptidão intelectual e psicológica, altura, sexo, capacidade física, saúde, idoneidade moral, obrigações eleitorais, aprovação em testes toxicológicos e suas obrigações para com o serviço militar;
- c)** Apresentar, conforme o edital do concurso, diploma de conclusão de ensino superior, reconhecido pelos sistemas de ensino federal, estadual ou do Distrito Federal;
- d)** Ter a idade mínima de 18 (dezoito) anos e máxima 35 (trinta e cinco) anos, para o ingresso nos Quadros que exijam formação superior com titulação específica; ou ter 30 (trinta) anos nos demais Quadros, não se aplicando os limites máximos aos policiais militares da ativa da Corporação;
- e)** Possuir altura mínima de 1,65 m (um metro e sessenta e cinco centímetros) para homens e 1,60 (um metro e sessenta centímetros) para mulheres.

O Decreto 99.768 de 05 de dezembro de 1990 foi editado dispondo sobre as atribuições dos Oficiais Policiais Militares Músicos da Polícia Militar do Distrito Federal e sobre o acesso no respectivo quadro (QOPMM). Assim, em seu art. 2º foi insculpido que o QOPMM era constituído pelos seguintes postos: 1 (um) Capitão PM Músico; 1 (um) Primeiro-Tenente PM Músico e 1 (um) Segundo-Tenente PM Músico.

A forma de ingresso no Quadro de Oficiais Policiais Militares Músicos QOPMM estava prevista nos art. 9º, 12 e 13:

Art. 9º: O acesso ao primeiro posto far-se-á mediante promoção de Subtenente ou Primeiro-Sargento Músico, aprovado em processo seletivo interno, promovido entre os candidatos que atendam os seguintes requisitos:
 I – ter concluído curso de ensino de 2º grau ou equivalente;
 II – contar pelo menos quinze (quinze) anos de efetivo serviço na Corporação;
 III – contar, no mínimo, 2 (dois) anos na graduação, quando se tratar de Primeiro-Sargento;
 IV – estar classificado, pelo menos, no comportamento “BOM”;
 V – encontra-se no efetivo exercício de sua especialidade.

Parágrafo único: Não será admitido no processo seletivo o candidato que seja parte de processo judicial em que se questione a validade da sua situação na Polícia Militar, ou enquanto estiver:

- a) Preso preventivamente ou em flagrante delito;
- b) Denunciado em processo criminal;
- c) Submetido a Conselho de Disciplina;
- d) Cumprindo pena restritiva de liberdade imposta por sentença passada em julgado, ainda que beneficiado por livramento condicional;
- e) Cumprindo pena de suspensão do cargo ou função prevista no Código Penal Militar.

Art. 12: O processo seletivo para ingresso no QOPMM, a que se refere o art. 9º deste Decreto, será realizado anualmente, até o último dia útil do mês de janeiro, com validade somente para preenchimento de vagas abertas naquele ano.

Art. 13: O processo seletivo para preenchimento de vaga no QOPMM compreenderá exames de:

- I – Suficiência Intelectual:
 - a) Português;
 - b) Matemática;
 - c) Conhecimentos Gerais;
- II – Conhecimentos Especializados para as atividades de Regente e Mestre de Banda de Música;
- III – Exame Médico;
- IV – Testes de Aptidão Física.

A Lei 12.086 de 06 de novembro de 2009, que dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, trouxe em seu texto o quantitativo de policiais militares que poderiam compor tanto o Quadro de Oficiais Polícias Militares Músicos – QOPMM quanto o Quadro de Praças Policiais Militares Especialistas – QPPME, sendo discriminados da seguinte forma:

Quadro 03 – Quadro de Oficiais Policiais Militares – QOPMM

GRAU HIERÁRQUICO	EFETIVO
Major PM	1
Capitão PM	3
Primeiro-Tenente PM	4

Segundo-Tenente PM	4
TOTAL	12

Fonte: Lei 12.086/09

Quadro 04 – Quadro de Praças Policiais Militares Especialistas Músicos – QPPME (QPMP-4)

GRAU HIERÁRQUICO	EFETIVO
Subtenente PM	15
Primeiro-Sargento PM	30
Segundo-Sargento PM	35
Terceiro-Sargento PM	25
Cabo PM	19
Soldado PM	12
TOTAL	136

Fonte: Lei 12.086/09

Quadro 05 – Quadro de Praças Policiais Militares Especialistas Corneteiro – QPPME (QPMP-7)

GRAU HIERÁRQUICO	EFETIVO
Subtenente PM	3
Primeiro-Sargento PM	2
Segundo-Sargento PM	2
Terceiro-Sargento PM	4
Cabo PM	14
Soldado PM	24
TOTAL	49

Fonte: Lei 12.086/09

Muitos músicos veem uma oportunidade ímpar de ingressar na carreira militar e continuar a explorar o seu talento nos instrumentos musicais. Assim, a respeito da inserção do músico civil na vida militar, diz Tinhorão (1976, p. 90):

Atraídos aos quadros militares pela sua rara qualificação, músicos civis vestiam a farda e passaram a fazer parte de corpos de tropas, levando muitas vezes os próprios instrumentos e passando a comportar-se como simples funcionários contratados, aos quais se dava frequentemente a vantagem do pagamento na base do soldo do oficial.”

O último concurso que teve para o ingresso na Banda de Música foi regido pelo Edital nº 22/DGP – PMDF de 24 de janeiro de 2018, sendo publicado no Diário

Oficial do Distrito Federal em 26 de janeiro de 2018.

Atualmente, tanto o Quadro de Oficiais Policiais Militares Músicos – QOPMM quanto o Quadro de Praças Policiais Militares Especialistas – QPPME e QPPMC (QPMP-04 e QPMP-07) possuem cargos vagos, de acordo com o Almanaque da Polícia Militar. Apesar de, no ano de 2021, o efetivo da Banda ter recebido cerca de 22 policiais especialistas oriundos do VII Curso de Formação de Praças (CFP VII).

2.5.6 Grupos instrumentais da banda da PMDF

Antes de trazer a composição da Banda de Música da PMDF, frisa-se a importância de se distinguir banda de música, orquestra sinfônica e filarmônica. A primeira, segundo Binder (2006, p. 8), é um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão. Já orquestra sinfônica, segundo o Dicionário Michaelis (2015), significa:

Orquestra formada por um grande número de músicos, que apresenta repertório constituído de peças sinfônicas e outras composições destinadas a concerto, constituída de quatro naipes ou família de instrumentos – cordas, madeiras, metais e percussão – sob a direção de um regente. Esse tipo de orquestra é geralmente mantido por uma instituição de caráter público.

E, também, segundo o mesmo dicionário, filarmônica possui constituição instrumental igual ao da orquestra sinfônica, diferindo desta por ser mantida por uma sociedade de amigos ou por uma entidade privada;

A Banda de Música da PMDF é composta por diversos instrumentos musicais, dentre eles a corneta, a flauta, o flautim, o oboé, a clarineta, o sax alto, o sax tenor, sax barítono, o trompete, o trombone, a tuba, a lira e a percussão.

Dentre os instrumentos mencionados, 49 policiais militares músicos são responsáveis por tocar esses instrumentos de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 06 – Quadro de instrumentos musicais com o respectivo músico

INSTRUMENTO	POLICIAL MILITAR
FLAUTA	ST Daniela ST Elizeu SD Marina
OBOÉ	CB Lilia Reis
CLARINETA	ST Martins 2º SGT Biroaldo 3º SGT Machado CB Juliana Rocha CB Elaine Cristina

	SD Sodré
SAX ALTO	ST Patrício 3º SGT Gontijo SD Martins Soares
SAX TENOR	ST Samuel ST Armistron ST Deilton SD Alexandre
SAX BARÍTONO	ST Ricardo ST Vieira Silva SD Oséias
TROMPA	SD Romero
TROMPETE	ST Costa Lima CB Marcilio SD W. Carvalho SD Emerson SD Brito SD Maxell SD Lucas Morais SD Graco SD 2ª CL Costa Barbosa
TROMBONE	ST Joel Raimundo ST Denis SD Robert SD Melquisedeque
BOMBARDINO	3º SGT Ronaldo SD P. Souza
TUBA	CB Júnior SD Moraes Lima

Fonte: Seção de Pessoal da Banda de Música

Além desses, também compõem a Banda de Música os regentes, sendo distribuídos da seguinte forma:

Quadro 07 – Quadro de oficiais regentes da Banda de Música

FUNÇÃO	POLICIAL MILITAR
REGENTE GERAL	CAP Josael
SUB REGENTE GERAL	CAP Paz
REGENTE ADJUNTO	2º TEN Rômulo Benício Barbosa
REGENTE ADJUNTO	2º TEN Roberto Cardoso

Fonte: Seção de Pessoal da Banda de Música

3 METODOLOGIA

Segundo Maria (2021, p. 44), pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórico ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos.

Ao passo que, para Andrade (2001, p.121), a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, apoiado no raciocínio lógico e que usa métodos científicos para encontrar soluções para problemas pesquisados. Nessa esteira, leciona Gil (1987a, p.19) que pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Verifica-se, dessa maneira, que é ponto comum entre os autores que o objetivo da pesquisa científica é buscar respostas para um problema encontrado pelo pesquisador. Assim, segundo Novo (2015, p. 19), “a metodologia é o caminho a ser trilhado para a produção do conhecimento científico”. Vejam-se as palavras de Matias-Pereira (2016, p. 46), também nesse sentido:

A metodologia é a lógica do procedimento científico e tem um caráter normativo, que se diferencia claramente da teoria (substantiva). Mas os instrumentos e procedimentos usados na investigação sociológica devem satisfazer os critérios metodológicos, pressupondo, logicamente, uma teoria substantiva. Por isso, na prática da investigação, é muito difícil separar teoria e método. É inegável que uma investigação desprovida de premissas teóricas não é só infrutífera, mas impossível.

Quanto à metodologia deste trabalho, será adotada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica que dará suporte teórico e histórico para se alcançar a origem das bandas militares no Brasil, dando ensejo ao surgimento da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal. Veja-se:

A etapa de Revisão da literatura bibliográfica sobre o tema do projeto de pesquisa tem como finalidade primeiramente integrar o aluno as nuances do tema proposto, fornecendo a ele conhecimentos mais aprofundados sobre o trabalho a ser realizado e possibilitando a reflexão do estudante pesquisador sobre o tema relacionando-o com os resultados obtidos por outros autores. Em segundo lugar, assume a função de inserir o leitor no mundo científico do tema em questão, apresentando as novidades de sucesso e fracassos alcançados com temas semelhantes; e em terceiro lugar mostra que o pesquisador está atualizado com as últimas discussões na área de pesquisa. (PRAÇA, 2015)

Outrossim, o estudo foi realizado por meio de pesquisa de caráter exploratório, proporcionando a busca de respostas dos questionamentos anteriormente levantados pelo pesquisador. Nesse sentido, Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Em relação à coleta de dados, esta foi feita por meio de uma pesquisa de campo, contendo uma pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa teve o condão de coletar dados dos integrantes da Banda de Música da PMDF no tocante ao seu grau de identidade frente à inexistência de um meio de divulgação específico das atividades musicais dessa unidade, sendo aplicado um questionário como tipo de procedimento adotado para chegar a essas respostas. Veja-se o que preleciona Aragão (2017, p. 36):

Outro tipo de procedimento técnico de que o pesquisador pode lançar mão durante a sua pesquisa de campo leva o nome de Questionário. O qual se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas ao(s) provável(eis) informante(s), que pode ser enviado ao respondente com prazo certo de devolução ao coordenador da pesquisa. No uso deste tipo de formulário, o pesquisador deve formular uma série de perguntas claras, diretas e objetivas, eliminando subterfúgios e dúvidas de qualquer espécie.

O questionário aplicado com os integrantes da Banda busca analisar se existe uma relação entre a forma de como é realizada a comunicação institucional e a identidade desses indivíduos. Esse questionário possui as seguintes perguntas:

- a.** O (a) senhor (a) sabe que no ano de 2021 a Banda de Música completa 55 anos de existência em Brasília?
- b.** Qual o seu nível de conhecimento sobre os fatos importantes relacionados à Banda de Música da PMDF (origem, história, seus antigos comandantes)?
- c.** O (a) senhor (a) está satisfeito com a forma que é divulgada a Banda de Música da PMDF?
- d.** O (a) senhor (a) gostaria que a página atual da Banda fosse reestruturada em um site exclusivo, ou seja, especialmente dedicado à Banda de Música da PMDF?
- e.** O (a) senhor (a) acredita que o site da Banda de Música da PMDF impactaria positivamente na imagem da Corporação perante a sociedade do Distrito Federal?
- f.** O (a) senhor (a) acredita que o site da Banda influenciaria na maneira de como seus indivíduos se veem perante outras bandas militares policiais do Brasil?
- g.** O (a) senhor (a) acredita que o resgate da memória e da história da Banda por

meio de um site influencia na maneira de como a imagem da Banda é vista pelos membros desta corporação e, também, pela comunidade do Distrito Federal?

- h.** O (a) senhor (a) acredita que se a Banda tivesse um site inédito entre as bandas das PMs do Brasil, em relação: ao conteúdo, história, interação, estruturação e layout, evidenciaria a imagem positiva que a PMDF possui no cenário policial militar nacional?

Além do questionário citado acima, foi realizada uma pesquisa de satisfação com o público-alvo em relação ao layout, conteúdo e estrutura do site proposto. Essa pesquisa apresentou o protótipo do site da Banda de Música da PMDF, que contém todos os elementos e funções de um site inovador, como: menu próprio com guias (hiperlink) para cada conteúdo, novo layout de exibição das canções e melodias executadas pela banda, galeria de fotos, dentre outros.

A pesquisa objetivou que o público-alvo pudesse elencar os pontos positivos e pontos de melhoria do protótipo do site. Os pontos positivos confirmaram a real necessidade do produto e os pontos de melhoria evidenciaram o quanto era deficitária a forma como a comunicação institucional da Banda de Música era feita. Pois, segundo os entrevistados, nunca teve um estudo prévio referente à maneira que se dava a divulgação da imagem da Banda e, conseqüentemente, os integrantes dessa unidade não tinham o espaço apropriado para se expressarem. Porém, após essas entrevistas e questionários, foi possível ver que vários policiais estão engajados em contribuir para a comunicação institucional da PMDF por meio do site da banda de música.

A terceira forma escolhida para se coletar dados foi a entrevista. Essa entrevista foi realizada com o Comandante da Banda de Música da PMDF, Capitão QOPMM Josael Albertino Moreira, e com outros integrantes escolhidos aleatoriamente. As entrevistas obedeceram ao tipo de entrevista semiestruturada, a qual possui um roteiro com algumas indagações e a possibilidade de o entrevistado explanar sobre os assuntos levantados pelas questões.

Desse modo, a entrevista é um processo de interação social, no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações do entrevistado, através de um roteiro contendo tópicos em torno de uma problemática central (Haguette, 1995).

A entrevista semiestruturada, além de propiciar a obtenção das experiências individuais por meio da fala do próprio entrevistado, possibilita que o entrevistador

obtenha respostas espontâneas e livres do seu entrevistado. Nesse mesmo sentido, as questões elaboradas para a entrevista levam em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que o pesquisador recolheu sobre o fenômeno social (Triviños, 1987).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de apresentar os resultados obtidos pelo pesquisador, cumpre conceituar alguns termos, como: população, margem de erro, confiabilidade, distribuição da população e amostra.

Segundo o site Comento, população é o conjunto total de indivíduos ou parâmetros que devem ser investigados. Por exemplo, todos os policiais de um batalhão. Margem de erro é o índice de variação dos resultados de uma pesquisa. Ou seja, em um exemplo de pesquisa em que o erro amostral seja de 5%, ele indica que o resultado poderá variar cinco pontos percentuais para mais ou para menos.

A confiabilidade da pesquisa corresponde ao nível de confiança que representa a probabilidade dessa pesquisa obter os mesmos resultados se outro grupo de indivíduos em uma mesma população fosse entrevistado. A distribuição populacional é o grau de homogeneidade da população, considerando aspectos relevantes tais como idade, gênero, nível sociocultural, dentre outros. Ou seja, quanto mais variada é a população, maior será a amostra necessária. E, por fim, amostra é um subgrupo de indivíduos selecionados dentro de uma população a fim de representar e caracterizar a população total.

Para facilitar o entendimento, os resultados das pesquisas realizadas serão expostos de forma separada, dando ênfase a cada modalidade utilizada pelo pesquisador. Foram realizadas pesquisas em modalidades diferentes, sendo utilizado o questionário e a entrevista como forma de obtenção de dados.

4.1 RESULTADOS

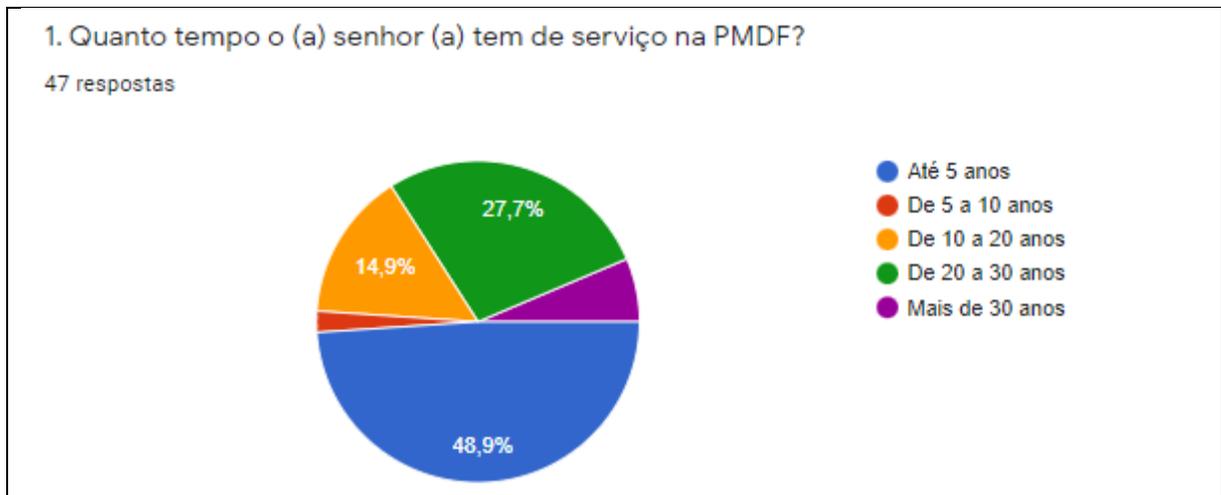
Foi aplicado um questionário contendo 09 (nove) perguntas para o público da Banda de Música da PMDF com o objetivo de se buscar dados e informações que objetivam responder aos questionamentos levantados inicialmente pelo pesquisador.

O questionário foi disponibilizado por meio de formulário do Google, o qual 47 policiais militares contribuíram respondendo a pesquisa, numa população de 54 indivíduos. Essa pesquisa possui um nível de confiança de 95%, tendo distribuição da

população de forma homogênea e erro amostral de 5%. Nessa esteira, verifica-se que a quantidade de respostas obtidas foi satisfatória para cumprir com os parâmetros citados e representar uma pesquisa confiável.

O gráfico 01 tem o condão de avaliar o tempo que o membro da banda tem de serviço. Esse questionamento leva em consideração o tempo de experiência que tem e retrata o tempo que ele é membro da instituição. Tal fato possui relação com os demais questionamentos que influenciam no resultado obtido. Nesse sentido, numa escala de tempo de serviço na PMDF de “até 5 anos” até “mais de 30 anos”, 48,9% dos respondentes possuem até 5 anos de serviço, 2,1% possuem entre 5 e 10 anos, 14,9% possuem entre 10 e 20 anos, 27,7% possuem entre 20 e 30 anos e 6,4% possuem mais de 30 anos de serviço. Percebe-se, com isso, que a amostra pesquisada possui uma pluralidade de tempo de serviço entre os indivíduos, tanto com pouco tempo de PMDF, quanto com mais de 10 anos de PMDF.

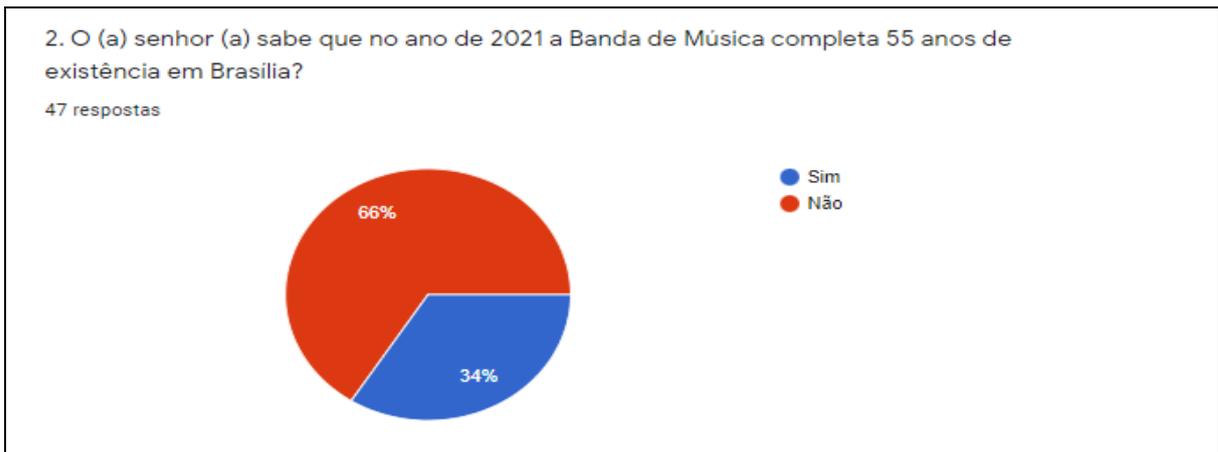
Gráfico 01 – Tempo de serviço na PMDF



Fonte: O autor, 2021.

O gráfico 02 avalia o conhecimento do indivíduo em relação ao aniversário da Banda de Música da PMDF, ou seja, informação acerca da história da unidade que ele pertence. 66% da amostra estudada não tinha conhecimento de que a banda completa, no ano de 2021, 55 anos que ela foi transferida para Brasília. Fato este que se deu apenas 1 (um) ano após a PMDF ser transferida para Brasília. Por conseguinte, leva a concluir que a maioria da amostra pesquisada não sabe desse fato histórico e marcante para a PMDF, pois a Banda de Música, depois do Batalhão Pioneiro, é a mais antiga a estar sediada no Distrito Federal.

Gráfico 02 – Tempo que a Banda da PMDF está instalada em Brasília



Fonte: O autor, 2021

O gráfico 03 busca levantar informações sobre o nível de conhecimento do efetivo da Banda de Música referente aos fatos importantes relacionados a essa unidade, como a origem ou o contexto histórico acerca do surgimento da Banda, a história da unidade, seus antigos comandantes, dentre outros fatos que retratam a memória dessa unidade administrativa.

Analisando os dados obtidos, é possível notar que a maioria dos indivíduos respondentes da pesquisa possui pouco conhecimento histórico sobre a unidade em que estão lotados, em torno de 42,6%. Em segundo lugar está o nível de conhecimento razoável, representando 25,5% do total. Logo após, com 21,3%, os indivíduos considerados de conhecimento “mais ou menos”. Os que se consideram com muito conhecimento representam 6,4% do total. E, por fim, apenas 4,3%, ou seja, 2 (dois) indivíduos responderam que não possui nenhum conhecimento histórico sobre a banda.

Esses dados apresentados demonstram que a maioria dos policiais não possuem esse conhecimento histórico sobre a banda. Ou seja, até mesmo os policiais lotados na unidade têm um conhecimento “pouco” ou “mais ou menos” sobre a Banda de Música da PMDF. Com esses dados é possível inferir que se nem mesmo os policiais que estão diariamente tendo a oportunidade de ter contato com outros policiais antigos da banda, indivíduos que possuem esse conhecimento, imagine o público interno da PM. Podemos concluir, também, que essa falta de conhecimento pode se dar por uma falha ou um equívoco no modo de mostrar a banda para o seu público, tanto interno quanto externo.

Gráfico 03 – Conhecimentos sobre fatos importantes da Banda



Fonte: O autor, 2021

O gráfico 04 representa o quantitativo de policiais satisfeitos com a forma de divulgação da imagem da Banda de Música. De um total de 47 respostas, a grande maioria dos respondentes, cerca de 89,4% dos pesquisados, informaram que não estão satisfeitos com a forma de que está sendo realizada a divulgação da imagem da Banda de Música. A expressiva quantidade de respostas negativas em relação à divulgação da banda demonstra a insatisfação por parte de seus integrantes. Fato este, também, demonstrado por meio da entrevista realizada com um oficial da Banda, na qual ele relatou que “se a banda não fizer a sua própria propaganda, por meios próprios, a instituição acaba esquecendo-se dessa unidade”.

Outro ponto que comprova esse argumento é a existência de perfis da banda em redes sociais como Facebook e Instagram, porém, esses perfis não são oficiais da PMDF, fazendo com que eles não tenham tanto prestígio com o respaldo da Corporação. Ademais, a inexistência de uma propaganda comemorativa no ano em que a Banda de Música da PMDF completa 155 anos de criação e 55 anos de Brasília evidenciou o descontentamento do entrevistado quando indagado sobre a existência de alguma ação de marketing relacionada com aniversário da Banda de Música.

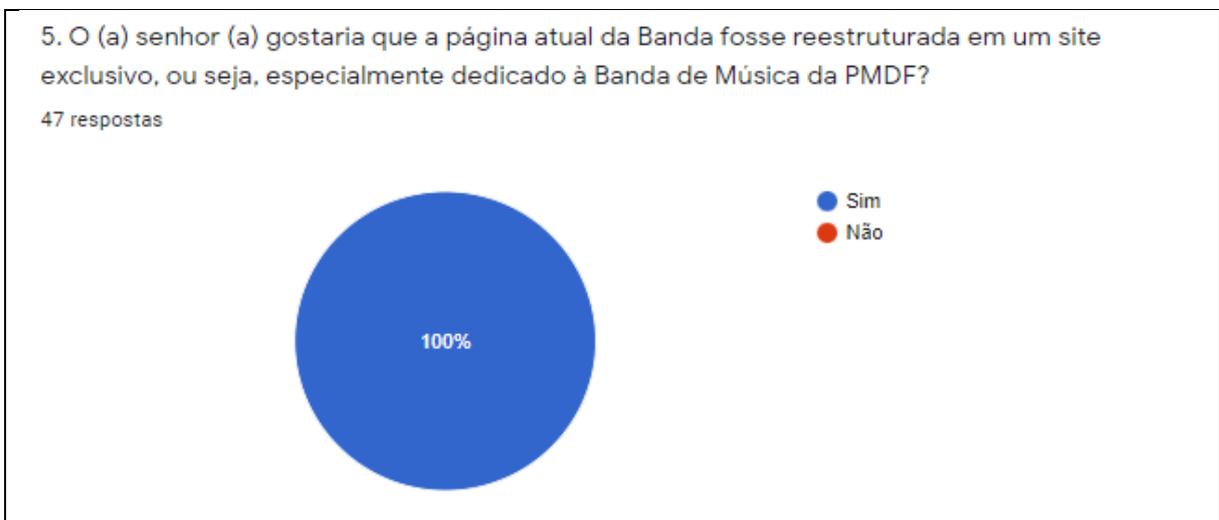
Gráfico 04 – Forma de divulgação da imagem da Banda



Fonte: O autor, 2021

O gráfico 05 traz dados relativos à reestruturação do site da Banda de Música com a possibilidade de se tornar um site especialmente dedicado à banda. A vontade dos indivíduos da banda foi somente uma, são totalmente favoráveis a modificação do site atual da banda num site moderno e inovador. Esse site possuirá menu dedicado aos fatos importantes relativos à banda, como: origem, histórico, rol de comandantes, forma de ingresso, galeria de fotos, componentes, repertório, agenda de compromissos e contato com a banda. Todo o detalhamento e explanação do site será detalhado em tópico específico.

Gráfico 05 – Reestruturação do site da Banda de Música



Fonte: O autor, 2021

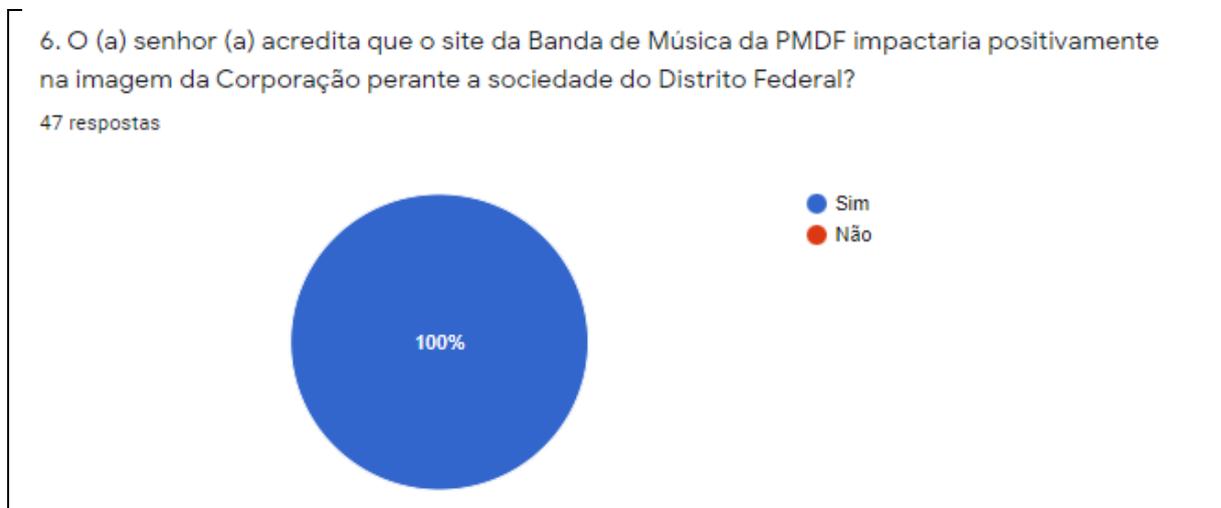
O gráfico 06 trouxe dados referentes à percepção do impacto que terá o site da banda na sociedade do Distrito Federal. 100% do público entrevistado acredita que

o site da banda impactaria positivamente na imagem da Corporação perante a sociedade do Distrito Federal. Desse modo, pode-se concluir que os indivíduos acreditam que a comunicação institucional feita por meio de um site sobre a banda é um meio hábil de contribuir para a promoção e enaltecimento da imagem da PMDF perante a sociedade do Distrito Federal.

Esse entendimento está relacionado à atividade realizada pela Banda fora das instituições castrenses. Pois, a Banda de Música da PMDF além de participar de formaturas militares das diversas unidades de área e especializadas da PMDF, trocas de comando dos Batalhões da corporação, eventos no Colégio Militar Tiradentes, ela também é demandada para eventos nas embaixadas sediadas na Capital Federal, apresentações para o governo local e governo federal.

A Banda de Música da PMDF é uma unidade administrativa da PM que possui um contato muito grande com a comunidade do DF, podendo ser utilizada como meio inovador de transmitir e divulgar a imagem da PMDF a todos os cidadãos do DF e entorno. Corroborando com esse entendimento as políticas corporativas elencadas no Plano Diretor de Comunicação e Marketing da PMDF no tocante à otimização da integração com a sociedade por meio da comunicação; fortalecimento do marketing e do endomarketing institucional e articulação dos diversos setores da corporação com esforço da comunicação institucional.

Gráfico 06 – Site da banda como meio inovador de divulgar a PMDF



Fonte: O autor, 2021

O gráfico 07 demonstra informações importantes no tocante à identidade e ao sentimento de pertencimento dos indivíduos pesquisados acerca da Banda de Música. Quase a totalidade dos respondentes, 46 de um universo de 47 indivíduos, relataram

que a existência de um site que divulgue a unidade a que eles pertencem influenciaria na maneira de como esses indivíduos se veem perante a outras bandas militares policial do Brasil. Assim, pode-se inferir que há uma relação entre a divulgação da imagem da Banda através de um site (comunicação institucional) e a identidade dos membros que a compõe.

Gráfico 07 – Relação ente divulgação da imagem e identidade



Fonte: O autor, 2021

O gráfico 08 apresenta as respostas obtidas sobre a percepção dos membros da banda em relação à influência de um site institucional no público interno e externo da corporação. Mais uma vez, quase a totalidade dos pesquisados, 97,9%, entendeu que o resgate da memória e do contexto histórico do surgimento da Banda influencia na maneira de como ela é vista pelo público interno e externo.

Desta forma, o surgimento das bandas militares no Brasil é um fato histórico que ocorreu 1 (um) ano antes do surgimento da própria PMDF. Segundo Vieira (2012, p. 90), o surgimento das bandas militares no Brasil ocorreu a partir de 1808 por meio da determinação do Príncipe regente à época (D. João VI) de que cada regimento militar tivesse um corpo de músicos. Desta forma, foi possível a disseminação da criação das bandas militares pelo Brasil. O surgimento da Banda de Música da PMDF se deu por meio de um Decreto de 10 de julho de 1866. Mostra-se que essa unidade carrega elevado valor histórico e íntima relação com as tradições militares, visto que tudo que se possa ser relacionado à Banda também está envolvida uma tradição militar.

Gráfico 08 – Relação de memória e Marketing institucional

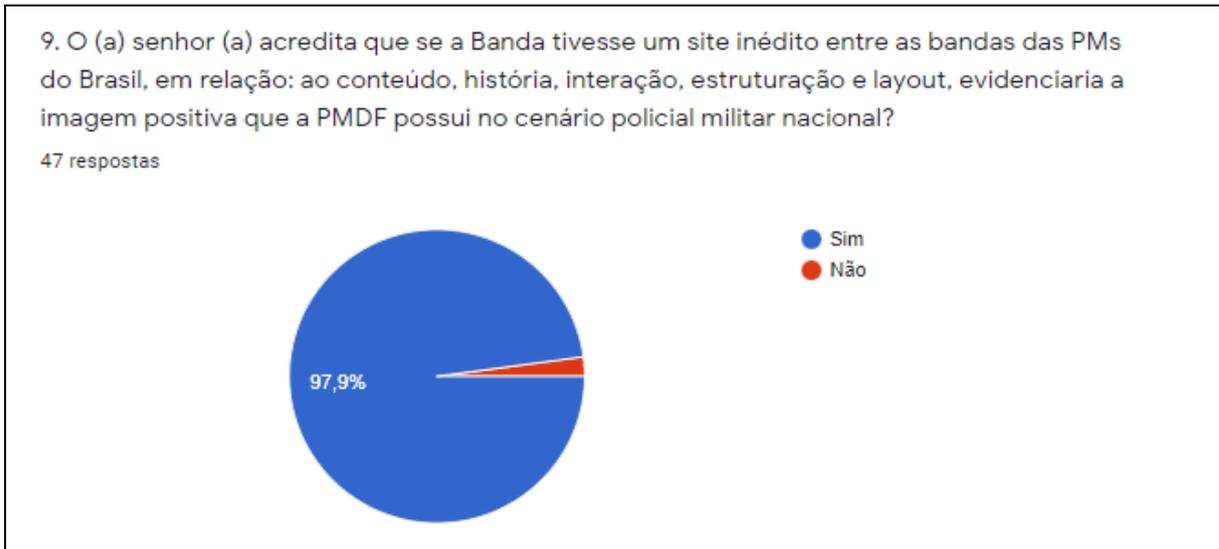


Fonte: O autor, 2021

O gráfico 09 exibe as respostas referentes ao produto proposto, ou seja, ao site da Banda de Música. Foi perguntado: se esse site existisse, ele evidenciaria a imagem positiva que a PMDF possui no cenário militar nacional. Novamente, 97,9% dos respondentes foram positivos na resposta a esse questionamento. Pois, a reestruturação do site da banda tem o condão de conduzir à PMDF ao caminho de sua visão institucional, que é ser reconhecida como instituição policial moderna. E, também, ao valor do civismo e do culto às tradições militares. Isso poderá ser alcançado por meio da existência de um site moderno e inovador no tocante ao conteúdo, história, estruturação, layout e interação com o público. Foi realizada uma pesquisa de campo sobre os sites institucionais das Bandas de Músicas das polícias militares de todos os estados e somente a Polícia Militar do Mato Grosso possui um site dedicado à banda. Porém, além desse site da banda da PMMT somente ter sido colocado no ar durante a aplicação dos questionários, ele não é tão completo quanto ao modelo de site proposto.

Um meio de a PMDF ser reconhecida como instituição policial moderna é através de inovações na comunicação institucional, no marketing e no endomarketing. A comunicação social de organizações com as melhores reputações é realizada de modo inovador, descobrindo novos meios de se fazer o marketing institucional.

Gráfico 09 – PMDF sendo referência por meio da inovação de marketing: site da banda



Fonte: O autor, 2021

Além do questionário aplicado aos policiais militares lotados na Banda de Música, foi realizada uma entrevista com o Comandante da Banda, senhor Capitão Josael Albertino Moreira. Realizou-se a técnica da entrevista semiestruturada por meio de uma visita técnica, partindo de algumas indagações e deixando o entrevistado a vontade para expor mais informações do que somente a resposta da pergunta feita.

As tratativas iniciais abarcaram indagações referentes ao atual site da Banda, os motivos de não possuir conteúdo, de não estar atualizado, de não ser interativo com o público interno e externo da corporação. Foi respondido que o site da banda fica sediado no site do Departamento de Educação e Cultura – DEC, de modo que toda e qualquer inclusão ou modificação de conteúdo deve passar pelo crivo daquele departamento.

Posteriormente, foi feito contato e visita técnica ao DEC para saber o procedimento de reestruturação do site da banda e o setor responsável. A visita rendeu bons frutos, pois foi passado que a partir de um ofício da Banda de Música com a proposta de um novo site era o suficiente para que a reestruturação ocorresse, após as devidas autorizações das instâncias superiores do referido departamento.

Retornando à entrevista com o Regente Geral da Banda, ele enfatizou muito a questão do marco histórico que se tem de surgimento da Banda da PMDF. Ele sugeriu que se fizesse uma profunda pesquisa bibliográfica no tocante à legislação que deu origem à banda. Pois, no seu entendimento, a data que estava em vários documentos da banda encontrava-se equivocada.

Após várias buscas, conseguiu-se chegar até a legislação mais antiga que se relacionasse com banda ou grupo musical. A referida legislação é datada de 1809, a qual encontra-se na imagem abaixo. Trata-se de um decreto de 27 de outubro de 1809, o qual manda criar em cada um dos Regimentos de Milícias da Corte um tambor mór e quatro tambores pífanos, e nos esquadrões de Cavalaria um clarim.

Dito isso, esse é o registro mais longínquo que aborda grupo musical na polícia da corte que, posteriormente, deu origem à PMDF. Apesar de esse ser o registro mais antigo de criação de músicos dentro de tropas militares, a Banda de Música, como grupo que é, foi criada em 1866, por meio do decreto de 10 de julho.

Figura 09 – Decreto de 27 de outubro de 1809

DECRETO — DE 27 DE OUTUBRO DE 1809

Manda crear em cada um dos Regimentos de Milicias desta Côrte um Tambor mór e quatro Tambores Pifanos, e nos Esquadrões de Cavallaria um clarim.

Não se havendo ainda até agora executado nesta Capitania aquella parte do plano de 1796, que ordenava, que houvessem Tambores nos Regimentos de Milicias, pagos por conta da minha Real Fazenda ; e convindo neste momento verificar aquella disposição, e regular de uma vez não só o numero dos Tambores, que deve ter cada Regimento, segundo o serviço a que são destinados, mas também o soldo que hão de perceber: sou servido ordenar, que em cada um dos Regimentos de Milicias da guarnição desta Corte haja um Tambor mór e quatro Tambores, os quaes também serão Pifanos, e que nos Regimentos dos diferentes Dis-

Fonte: JusBrasil

Foram realizadas outras entrevistas com indivíduos selecionados aleatoriamente. Na primeira delas, um oficial pertencente à banda foi indagado sobre a ausência de uma ação publicitária ou de marketing sobre a banda, já que no ano de 2021 ela completou 155 anos de sua criação e 55 anos da sua instalação em Brasília. O oficial respondeu que “se a banda não fizer a sua própria propaganda, por meios próprios, a instituição acaba esquecendo-se dessa unidade”.

A desatenção da corporação com a divulgação da imagem da Banda, principalmente no ano em que ela completa 155 anos de sua criação, é prova suficiente de que o meio ou a forma utilizada para se realizar esse marketing está defasado, inapropriado ou, até mesmo, inexistente.

Outra entrevista realizada com indivíduos selecionados aleatoriamente ocorreu com uma praça, membro da banda. Ela relatou a experiência que passou durante o Curso de Formação de Praças – CFP. A policial informou que mesmo não

pertencendo ao quadro de combatente, o curso inicial de carreira é realizado de forma conjunta para todas as praças que adentrarão na corporação. Durante o curso, percebeu certo desprezo por parte de outros alunos do quadro de combatentes, devido ao fato de ser do quadro de especialista. Essa percepção de desprezo gerou a falta do sentimento de pertencimento por parte dela e durou até as praças combatentes, que eram maioria, notarem a necessidade de uma banda de música em uma formatura militar. Assim, quando não havia a presença da banda na formatura, todos os desfiles e comandamentos ficaram desajustados. Porém, quando a banda se mostrava presente, a solenidade militar corria da melhor forma possível.

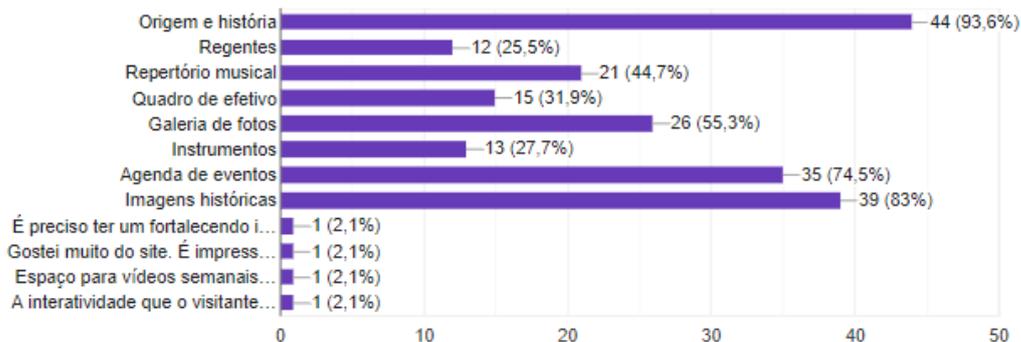
A partir desse relato, infere-se que a maioria dos policiais não veem a banda como essencial para o dia a dia castrense e nem reconhecem o que os seus componentes representam. Equívoco que, após as pesquisas e entrevistas realizadas, é percebido pela área de comunicação institucional da PMDF.

A última forma de levantamento de dados foi o teste do produto, protótipo do site, para os membros da Banda de Música. Por meio deste teste, foi possível levantar informações acerca da aceitabilidade de uma reestruturação do site atual. Dessa forma, foi demonstrado o protótipo do site por meio de um vídeo, no qual as guias de conteúdo eram apresentadas na ordem em que elas irão ficar no site e, ao final, o respondente poderia elencar os pontos que mais gostou e, também, escrever de forma livre o que achou do site.

Gráfico 10 – Pontos positivos do site da banda

10. Quais são os pontos que o (a) senhor (a) achou mais interessante no protótipo do site da Banda de Música da PMDF? (pode selecionar mais de um)

47 respostas



Fonte: O autor, 2021

A avaliação do protótipo do site se deu por meio da seleção das guias de conteúdo. Os respondentes iam marcando qual ou quais eles acharam mais interessantes para o site da Banda. A guia que continha o contexto histórico da origem da banda foi a que se destacou entre as demais, sendo selecionada por 44 indivíduos dentro de um total de 47. Outro ponto que obteve muitos votos, ficando em segundo lugar, foram as imagens históricas da Banda. Depois desse, a agenda de eventos foi mais um ponto destacado pelos respondentes.

Quatro respondentes optaram por fazerem apontamentos de forma livre, sendo que, no geral, foram elogios e sugestões de novos recursos. Essas sugestões e aprimoramentos poderão ser realizados por meio das atualizações periódicas que o site deverá ter.

Sugere-se que a gestão do conteúdo e do próprio site fique a cargo da Banda de Música, pois é ela que detém do conhecimento necessário para alimentar e atualizar o site.

4.2 DISCUSSÕES

As pesquisas de campo embasaram e fundamentaram esse trabalho de conclusão de curso. Pois, por meio das entrevistas e pesquisas foi capaz de levantar dados que comprovaram a real necessidade de reestruturação do site da banda de música, bem como de alertar as instâncias superiores dos prejuízos advindos da falta de uma ação de marketing em comemoração do aniversário de uma unidade da PMDF.

Objetiva-se, com isso, oferecer um produto inovador no tocante à comunicação organizacional da Polícia Militar do Distrito Federal. Não se busca inventar novas propagandas e folhetos, mas sim explorar novas estratégias de divulgação da imagem da PMDF.

O produto que se propõe é a reestruturação do site da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal. Essa reestruturação será tanto estrutural quanto conteudista, ou seja, o site da banda terá um novo layout, contendo um menu especialmente dedicado aos principais aspectos da banda, fazendo com que cada conteúdo possua sua aba própria. O referencial teórico deste trabalho servirá de fonte de conteúdo que alimentará a parte de conteúdo do site.

Como se pode notar, por meio da imagem abaixo, o atual site da Banda encontra-se inserido dentro da página do Departamento de Educação e Cultura (DEC)

da PMDF. Porém, o conteúdo disposto e a estruturação atual é incompatível com a importância e o valor historiográfico que a banda faz jus, além de desperdiçar um importante meio de divulgação da PMDF por intermédio da sua unidade de especialistas.

O site possui apenas um parágrafo citando somente a data de criação e a data da vinda da Banda para Brasília. Do texto dá para notar a desatualização do site, pois nele diz que a banda tem 153 anos. Então, há pelo menos 2 (dois) anos, o site não é atualizado.

Figura 10 – Site atual da banda de música



Fonte: Site da Banda de Música

Outro ponto observado, e que merece atualização, é em relação à compatibilidade do site da Banda de Música com dispositivos móveis. O site, da forma que se encontra atualmente, não está otimizado para ser aberto em smartphones e tablets, por exemplo. Ou seja, devido ao fato de ele ter sido criado somente para ser aberto em um computador de mesa (desktop), ele não consegue ser responsivo aos dispositivos móveis.

Depois de apresentado alguns pontos ultrapassados do atual site, passamos a exposição das melhorias propostas para o novo site da banda de música da PMDF. A grande maioria dos sites atuais possuem um menu para que o conteúdo esteja exposto de forma organizada e de fácil acesso ao usuário, possibilitando a navegação mais rápida e simples. Desse modo, criando-se um menu com guias dedicadas e

separadas por conteúdo, será possível que novas atualizações e conteúdos sejam inseridos sem que haja perda ou mistura de outro conteúdo exposto.

O menu principal do site ficará posicionado na borda superior, abaixo do cabeçalho em azul com os logotipos do DEC e da PMDF. Esse menu será composto por 8 guias, as quais conterão conteúdo específico relacionados à banda. Cada guia possui sua página e conteúdo próprio. São elas: Origem, Regentes, Galeria, Componentes, Instrumentos, Repertório, Agenda e Contato.

No momento em que o usuário acessar o site da Banda de Música, serão, automaticamente, reproduzidas canções militares, hinos e composições diversas executadas pela própria Banda de Música. Esse recurso proposto busca enaltecer o trabalho artístico e musical da banda e de seus integrantes.

Figura 11 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Fotos históricas



Na guia “Origem”, constará todo o contexto histórico que se deu o surgimento de músicos nas tropas de cavalaria e infantaria, perpassando pela legislação criadora dos grupos musicais, até a edição da norma que mandou criar a banda de música da PMDF. Conterá, também, o enredo da vinda dos músicos do antigo Estado da Guanabara para a nova Capital Federal, bem como os fatos marcantes da banda já no planalto central.

Figura 12 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Origem”



Fonte: O autor, 2021

Regentes é a guia que elenca todos os comandantes da Banda de Música, pois, nessa unidade administrativa e artística da PMDF, o comandante de uma banda possui a função de regente. Desse modo, está registrada toda a linha de sucessão do

comando da banda de forma nominal, desde o Cap. Natanael Vianna Aguiar até o Cap. Josael Albertino Moreira, atual regente geral da Banda de Música.

Figura 13 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Regentes”



Fonte: O autor, 2021

Já a guia galeria, é destinada ao acervo fotográfico da banda. A banda participa de diversas cerimônias, formaturas militares, apresentações pela cidade, inaugurações de monumentos históricos, eventos em geral do governo local e federal, assim, ela necessita de um meio de expor os registros fotográficos e audiovisuais que realizam nesses eventos. Desse modo, por meio da guia “Galeria” se tornará possível oportunizar que os próprios músicos da banda exibam os registros de imagens feitos nesses momentos.

Figura 14 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Galeria”



Fonte: O autor, 2021

A guia “Componentes” é destinada especialmente ao efetivo da banda, ou seja, é um forma de individualizá-los e mostrar um pouco do policial que se dedica em dupla atribuição, musical e policial, se aplicando nos ensaios musicais e na garantia da ordem pública, através do policiamento operacional.

Nessa guia também será possível evidenciar o policial músico ou corneteiro do mês, aquele que se destacou de maneira ímpar dentre os demais. O nome dele ficará em destaque e sua imagem estará realçada na guia “galeria”, local que se destinam os registros fotográficos. Essa forma de exibição da imagem do policial em

destaque influencia no seu sentimento de pertença e favorece o aumento do seu desempenho profissional.

Figura 15 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Componentes”



Fonte: O autor, 2021

Na guia instrumentos, estarão descritas informações sobre os grupos instrumentais contidos na banda de música. Essa guia é destinada às futuras ações sociais da banda, no intuito de ser propícia ao ensino. Assim, caso o Comandante da banda entenda que é possível a realização de oficinas de aulas de flauta ou violão, por exemplo, para a comunidade carente do Distrito Federal, essa guia será o berço de todo o arcabouço de conhecimento necessário para que essas aulas sejam ministradas.

Figura 16 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Instrumentos”



Fonte: O autor, 2021

A guia repertório, em conjunto com a guia anterior, é inovadora no tocante ao modo de apresentação de seu conteúdo. Existem outros sites que apenas listam as canções e hinos militares. O novo site da banda inovará nesse ponto, pois cada título de música, canção ou toque de corneta será um hiperlink autoexecutável. Ou seja, além de apresentar o título, ele executará a música, canção ou toque de corneta, podendo ser utilizado com inúmeras finalidades, como: auxiliar os alunos de cursos iniciais de carreira no aprendizado de ordem unida, alunos das oficinas de projetos sociais, dentre outros. Essa guia também contará com partituras das músicas listadas, auxiliando, mais uma vez, o estudo da música de todos os usuários do site.

Figura 17 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Repertório”



Fonte: O autor, 2021

Conterá, na guia “agenda”, todos os compromissos da Banda de Música, esse é um modo de auxiliar os policiais de outras unidades que necessitem da presença da banda em suas formaturas. Além disso, o usuário que for fã de bandas militares também poderá saber o local e horário das apresentações e, dependendo do local, prestigiar a Banda de Música da PMDF.

Figura 18 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Agenda”



Fonte: O autor, 2021

Na guia “contato”, trará as formas de os usuários do site entrarem em contato com a Banda, seja por meio de telefone, de Instagram ou do Facebook, bem como o procedimento a ser realizado para solicitar a presença da Banda de Música da PMDF em algum evento na Capital Federal. A guia “contato” também será local hábil para a interatividade do usuário do site com a Banda, podendo enviar o feedback do site ou do conteúdo nele exposto por meio de elogios, sugestões e críticas.

Figura 19 – Protótipo do novo site da Banda de Música: Guia “Contato”



Fonte: O autor, 2021

Algumas restrições no tocante à estrutura do site devem ser mencionadas para que fique claro que não é por falta de iniciativa que elas se mantiveram no layout do novo site da Banda de Música da PMDF. Essas restrições são devido ao fato de o site da banda de música se encontrar dentro do site do Departamento de Educação e Cultura – DEC.

Quadro 08 – Elementos e descrição dos itens do site

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Cabeçalho	Padrão site do DEC*
Barra de navegação (lateral esquerda)	Padrão site do DEC*

Vitrine	Fotos históricas da Banda de Música e de seus policiais desde a vinda para Brasília
Menu principal com guias exclusivas para cada conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> a) Origem e história da Banda de Música da PMDF; b) Rol de comandantes (regentes) da Banda de Música da PMDF; c) Galeria de registros audiovisuais da Banda de Música; d) Componentes e formas de ingresso na Banda de Música da PMDF; e) Grupos instrumentais da Banda de Música da PMDF; f) Repertório musical e toques de corneta; g) Agenda da Banda de Música da PMDF; h) Contato e forma de solicitar sua apresentação.
Rodapé	Padrão site do DEC*
* Elementos padronizados do site do DEC, não podendo serem alterados.	

Fonte: O autor, 2021

Por fim, devido ao fato de a Banda de Música da PMDF completar 155 anos de sua criação e 55 anos da sua vinda para Brasília, o objetivo da reestruturação do site da banda é que esse site seja uma homenagem à Banda de Música.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que diante de todo o arcabouço de bibliografias, informações, dados e análises, mostra-se existente uma relação entre comunicação institucional, imagem, identidade e sentimento de pertença estabelecidos por um vínculo.

A Polícia Militar do Distrito Federal, por meio de suas legislações acerca da comunicação organizacional está cada vez mais avançando na maneira de apresentar a sua imagem para a população do Distrito Federal.

Conforme foi abordado na parte inicial do trabalho, a Polícia Militar do Distrito Federal ao elaborar a Portaria nº 841 demonstrou o seu desejo em tornar-se uma instituição policial moderna e de excelência em comunicação corporativa, possibilitando a elaboração de respostas articuladas, coordenadas, oportunas e adequadas e, aos questionamentos internos da sociedade e do cidadão, sobre assuntos de interesse da Instituição. Entende-se que a criação de uma nova estratégia de comunicação institucional, por meio do site da Banda de Música, oportuniza a consecução de tal objetivo, haja vista existir público para isso, tanto interno, quanto externo.

O escopo do trabalho e do produto não é somente propor mais uma forma de marketing inovador, mas sim perceber se existe relação entre todos esses conceitos aqui tratados, para subsidiar decisões futuras acerca de comunicação institucional. Essas decisões, num nível estratégico, antes de serem todas, devem ser embasadas

nos mais diversos fundamentos técnicos e científicos, de modo a serem decisões acertadas para a comunicação social da corporação.

Foram analisados todos os aspectos da corporação no que se refere à comunicação social e institucional, observa-se que a Polícia Militar possui uma grande preocupação com essa área, pois possui diversas legislações e normas nesse assunto, mas poderia alavancar, ainda mais, a sua imagem e se valer do momento em que a sociedade nunca esteve tão conectada à internet como está agora, criando um produto que se adeque às necessidades dos internautas, bem como do seu público interno e externo.

O referido projeto propõe-se em explorar, no âmbito do Centro de Comunicação Social da PMDF, uma nova estratégia de marketing institucional, capaz de estimular o público interno e externo a buscar informações de forma continuada e permanente, de forma prática e dinâmica. Para isso foi proposta a reestruturação do site da Banda de Música da PMDF como instrumento de comunicação institucional, apto a municiar seu público com informações históricas, fotos, vídeos, ou seja, tudo que abarque o ambiente musical e cultural relacionado à Banda. Pois, acredita-se que com a divulgação de uma unidade da PMDF que possui uma relação tão forte com a comunidade, por meio de shows, apresentações e eventos por Brasília, o nome da Polícia Militar do Distrito Federal iria ganhar mais notoriedade ainda. Um bom site, como estratégia de marketing, é capaz de influenciar o público na busca de informações e, também, fazê-lo consumir mais informações por meio desse tipo de mídia.

Foi constatado que a promoção da imagem de uma instituição influencia na imagem e identidade do policial que dela faz parte. Os vínculos criados por meio da identidade, imagem e do marketing geram sentimento de pertença nos policiais. Dessa maneira, constatou-se que a boa imagem institucional permite construir forte sentimento de pertencimento. (GARCIA, VIEIRA e MACHADO, p. 354)

Assim sendo, com comunicação permanente, ousada e inovadora espera-se que a Polícia Militar do Distrito Federal alcance o seu objetivo de se tornar uma instituição moderna e de excelência em comunicação corporativa.

Ademais, como no ano de 2021, a Banda de Música completa 155 anos de sua criação, sendo, com certeza, uma das mais antigas unidades militares contidas na Polícia Militar do Distrito Federal, o produto deste trabalho destina-se a

homenagear e a saudar uma unidade de tamanha importância na nossa corporação, berço de cultura e de tradições militares.

Desse modo, a frase de Gustav Mahler “A tradição não é o culto das cinzas, mas a preservação do fogo” retrata exatamente o espírito que um novo site da banda busca: resgatar a preservação das nossas tradições militares e enaltecer a cultura na PMDF, por meio de uma estratégia de comunicação organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 19 de março de 2021.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. José Wellington Marinho de Aragão, Maria Adelina Hayne Mendes Neta. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.

ARGENTI, P. **Comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. 9788595153523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153523/>. Acesso em: 2021 set. 16.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 - 1889**. Dissertação (Mestrado) - São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95107/binder_fp_me_ia_prot.pdf?sequence=1 Acesso em: 17 de março de 2021.

BRASIL, **Lei nº 12.086, de 06 de novembro de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/12086.htm. Acesso em: 16 de março de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 14.508, de 01 de dezembro de 1920**. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/427300/publicacao/15689613>. Acesso em: 20 de março de 2021.

BRASIL. **Decreto de 27 de outubro de 1809**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM-27-10-1809.htm. Acesso em: 23 de julho de 2021.

BRASIL. **Decreto de 27 de março de 1810**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.camara.leg.br%2FInternet%2FInfDoc%2Fconteudo%2FColecoes%2FLegislacao%2FLegimp-B1.pdf&chunk=true>. Acesso em: 24 de julho de 2021.

BRASÍLIA, **Decreto nº 10.260, de 08 de abril de 1987**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/14301/exec_dec_10260_1987.html. Acesso em: 16 de março de 2021.

CERNICCHIRO, Vincenzo. **Storia Della Musica Nel Brasile**. Milano [Itália]: Fratelli Riccioni. 1926.

COLNAGO, Camila Krohling. **A comunicação organizacional como fator determinante para a construção da imagem institucional**. São Paulo. 2006. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/1180#preview-link0> Acesso em: 16 de agosto de 2021.

COMENTTO, Calculadora Amostral. Disponível em:
<https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 18 de agosto de 2021

FARIAS, Luiz Alberto Bezerra de. **Comunicação organizacional: identidade e imagem corporativas fortalecendo marca e produto**. Disponível em:
<http://www.comunicacaoempresarial.com.br/artigoluizalbertocomunicaorganizacional.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

FILARMÔNICA. In: MICHAELIS. **Dicionário Online de Português**. Brasil, 2015. Disponível em:
<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=orquestra>. Acesso em: 18 de março de 2021.

FONTE, Rafael da Silva; CALDERONI, Débora Nieri. **Regente de banda militar do exército: reflexões acerca de sua formação e função**. Universidade Federal da Bahia. Bahia. 2018 Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31403/1/REGENTE%20DE%20BANDA%20-%20artigo.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

FONTOURA, Marcos Aragão. **A Banda da Polícia Militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade**. João Pessoa - PB. 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6577/1/arquivo%20total.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

GARCIA, F.C.; MACHADO, R.F.; VIEIRA, A. O processo de construção de vínculos e de identificação de servidores públicos e trabalhadores celetistas: estudo de caso de uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 354-371, set./dez. 2013. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fcore.ac.uk%2Fdownload%2Fpdf%2F234555067.pdf&cIen=230551&chunk=true>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em 15 de março de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987a. Disponível em:
<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2021.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

KUNSCH, M.M. K. **Comunicação Organizacional**. Vol.2. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. 9788502109261. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109261/>. Acesso em: 2021 set. 16.

LIMA, Marcus Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música.** Campinas, SP: [s.n.], 2005.

MARIA, L. E. **Metodologia do Trabalho Científico.** Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 18 de março de 2021.

MATIAS-PEREIRA. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 18 de março de 2021.

MATTOS, Márcio Júlio da Silva. **Reconhecimento, identidade e trabalho sujo na PMDF.** Soc. estado., Brasília, v. 27, n. 2, p. 436-437, Ago 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922012000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 de março de 2021.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. **Repertório da legislação militar, atualmente em vigor no exército e na armada do Brasil do Império do Brasil, copilado e oferecido a S. M., o Senhor D. Pedro II.** Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. De Paula, 183701864. 3 vols.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. **Educação musical do espaço religioso: um estudo sobre a formação musical da Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa – Paraíba.** 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8422/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

ORQUESTRA SINFÔNICA. In: MICHAELIS. **Dicionário Online de Português.** Brasil, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=orquestra>. Acesso em: 18 de março de 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Almanaque.** Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/portal/index.php/home/almanaque.html>. Acesso em: 19 de março de 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, **Boletim Informativo nº 4 do Estado-Maior.** Outubro de 2020. Disponível em: <http://portal.pm.df.gov.br/em/images/2020/PDF/BI/Final%20Boletim%20Informativo%2004.pdf>. Acesso em: 20 de março 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, **Plano Estratégico 2011-2022 da Polícia Militar do Distrito Federal.** 3ª edição. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.pmdf.df.gov.br%2Fimages%2F2021%2FPDF%2FSISTEMA_DE_GESTAO_ESTRATEGICA.pdf&clen=7246880&chunk=true. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, **Portaria nº 841 de 28 de fevereiro de 2013**. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/1916.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, **Portaria nº 911 de 10 de junho de 2014**. Disponível em: <https://intranet.pmdf.df.gov.br/controleLegislacao2/PDF/2019.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2021.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266)

RUÃO, Teresa. **O papel da identidade e da imagem na gestão das universidades**. IV Congresso da SOPCOM - Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Universidade de Aveiro. Portugal. 2005.

SANTOS, Alexandre Magno Nascimento. **Na cadência das fanfarras: Uma história de vida em formação e a fanfarras Moreira de Sousa**. Fortaleza – CE. 2016
Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21189/1/2016_dis_amnsantos.pdf.
Acesso em: 20 de março de 2021.

SANTOS, Isvaldino dos. (org.) **A banda da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editorial Betel, 2014.

SUSSUARANA, J. M. C. **Polícia – Origem da palavra – métodos, evolução e histórico da Polícia Militar do Distrito Federal**. Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura, s. d.

TAVARES, Maurício. **Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: Integrando Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 64-79.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vêm da rua**. Editora Tinhorão. 1976

TORQUATO, Francisco Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamentos e técnica**. São Paulo: Summus, 1986.

TRIVÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de Música Militares: Performance e cultura na cidade de Goiás (1822-1937)**. Dissertação (Mestrado) – Goiânia: UFG, 2013.
Disponível em: <https://docplayer.com.br/10154210-Bandas-de-musica-militares-performance-e-cultura-na-cidade-de-goias-1822-1937.html>. Acesso em: 19 de março de 2021.

APÊNDICE – LAYOUT DO PROTÓTIPO DO SITE DA BANDA

Figura 01 – Fotos históricas



Figura 02 – Guia “Origem”



Figura 03 – Guia “Regentes”



Figura 04 – Guia “Galeria”



Figura 05 – Guia “Componentes”



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
"A TRADIÇÃO NÃO É O CUIO DAS ONZAS, MAS A RESISTÊNCIA DO FOGO". (GUSTAV MAHLER)



POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

ORIGEM
REGENTES
GALERIA
COMPONENTES
INSTRUMENTOS
REPERTÓRIO
AGENDA
CONTATO

COMPONENTES

INSTITUCIONAL

O quadro de efetivo da banda é composto por oficiais músicos (QOPMM), praças especialistas cornetelros (QPPMC) e praças especialistas músicos (QPPM-4 e QPPM-7), totalizando 54 integrantes.

- > Histórico DEC
- > Valores
- > Missão
- > Visão
- > Ambientação EaD
- > Evolução da EaD
- > Vídeos
- > DEC Virtual
- > Banda de Música

- 2 Capitães QOPMM
- 1 Tenente QOPMM
- 14 Subtenentes QPPME/QPPMC
- 6 Sargentos QPPME/QPPMC
- 8 Cabos QPPME
- 23 Soldados QPPME

Quadro de Oficiais Policiais Militares Músicos

QOPMM	Previsto	NUM	AG	EXCD	Clarus	TOTAL
MAJ	1	0	0	0	1	0
CAP	3	2	0	0	1	2
1 TEN	4	0	0	0	4	0
2 TEN	4	3	0	0	1	3
TOTAL	12	5	0	0	7	5

Quadro de Praças Policiais Militares Especialistas Cornetelros

QPPM-7	Previsto	NUM	AG	EXCD	Clarus	TOTAL
ST	3	0	0	0	3	0
1 SGT	2	0	0	0	2	0
2 SGT	2	0	0	0	2	0
3 SGT	4	0	0	0	4	0
CB	14	6	0	0	6	6
SD	24	6	0	0	18	0
TOTAL	49	6	0	0	43	6

Quadro de Praças Policiais Militares Especialistas Músicos

QPPM-4	Previsto	NUM	AG	EXCD	Clarus	TOTAL
ST	15	14	0	0	1	14
1 SGT	10	0	0	0	27	0
2 SGT	25	0	0	0	35	0
3 SGT	25	0	0	0	25	0
CB	19	3	0	0	16	3
SD	12	0	0	0	9	3
TOTAL	106	17	0	0	113	13

Figura 06 – Guia “Instrumentos”



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
"A TRADIÇÃO NÃO É O CUIO DAS ONZAS, MAS A RESISTÊNCIA DO FOGO". (GUSTAV MAHLER)



POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

ORIGEM
REGENTES
GALERIA
COMPONENTES
INSTRUMENTOS
REPERTÓRIO
AGENDA
CONTATO

INSTRUMENTOS

INSTITUCIONAL

A Banda de Música da PMDF possui um acervo material composto por diversos instrumentos de vários grupos instrumentais, como instrumentos de sopro, corda e percussão. Os instrumentos que mais se destacam na execução das marchas e canções militares são: Clarinete, flauta, sax alto, sax tenor, tuba, caixa, bumbo, trompete e trombone.

Clarinete: O clarinete (ou clarineta) é um instrumento de sopro constituído por um tubo cilíndrico, geralmente de madeira, com uma boquilha cônica de palheta simples e chaves. Possui 4 registros: grave, médio, agudo e super-agudo.

Flauta: A flauta é o instrumento musical de sopro feito de diversos tipos de madeiras com formato de um tubo oco com orifícios. É um aerofone que, a partir do fluxo de ar dirigido a uma aresta que vibra com a passagem do ar, emite som.

Sax: É um instrumento de sopro patenteado em 1846 pelo belga Adolphe Sax, que viveu na França no século XIX. Os saxofones são instrumentos transpositores, ou seja, a nota escrita não é a mesma nota que ouvimos.

Tuba: Tuba é um instrumento musical da família dos Metais, e também é um Aerofone. Tendo surgido para suprir a necessidade de um instrumento que fosse consistente em preencher a região grave, em sonoridade e extensão.

Bumbo: Um bumbo ou bômbô, é um tambor cilíndrico de grande dimensão, de som grave e seco. Numa bateria, fica no centro, ao chão. É percutido por uma maceta acionada através de um pedal, usualmente comandado pelo pé direito do

Figura 07 – Guia “Repertório”

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
 "A TRADIÇÃO NÃO É O CULTO DAS CINZAS, MAS A PRESTIÇÃO DO FOGO". (GUSTAV MAHLER)

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

ORIGEM REGENTES GALERIA COMPONENTES INSTRUMENTOS **REPERTÓRIO** AGENDA CONTATO

REPERTÓRIO

INSTITUCIONAL

A Banda de Música da PMDF possui um vasto repertório musical. Pois, além da participação em formaturas e cerimônias militares, a Banda se apresenta em eventos em embaixadas, solenidades governamentais e para toda a comunidade do Distrito Federal.

- > Histórico DEC
- > Valores
- > Missão
- > Visão
- > Ambientação EsD
- > Evolução da EsD
- > Vídeos
- > DEC Virtual
- > Banda de Música

Hino Nacional do Brasil → Sentido
Hino da Independência Brasileira → Descansar
Hino à Bandeira Nacional → Descansar arma
Canção da Polícia Militar do Distrito Federal → Apresentar arma
Canção do Policial Militar do Distrito Federal → Ombro arma
Canção da Academia de Polícia Militar de Brasília → Cobrir
Canção do Soldado → Firme

Figura 08 – Guia “Agenda”

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
 "A TRADIÇÃO NÃO É O CULTO DAS CINZAS, MAS A PRESTIÇÃO DO FOGO". (GUSTAV MAHLER)

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

ORIGEM REGENTES GALERIA COMPONENTES INSTRUMENTOS REPERTÓRIO **AGENDA** CONTATO

AGENDA

INSTITUCIONAL

- 12/10/2021 - Apresentação no Colégio Militar Tiradentes
- 25/10/2021 - Formatura da Espada da 23ª Turma do CFO na Academia de Polícia Militar de Brasília
- 07/11/2021 - Formatura da Escola de Formação de Praças no EsFP
- 10/11/2021 - Apresentação no Palácio Tiradentes na visita do Ministro Jorge Oliveira
- 30/11/2021 - Participação no Concerto da Orquestra Sinfônica de Brasília no Espaço Cultural Banco do Brasil
- 02/12/2021 - Troca de comando do 5º CPR

Figura 09 – Guia “Contato”

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
"A TRADIÇÃO NÃO É O CUSTO DAS COISAS, MAS A PRESERVAÇÃO DO BOM (JUSTIVAMHEIR)

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

ORIGEM REGENTES GALERIA COMPONENTES INSTRUMENTOS REPERTÓRIO AGENDA **CONTATO**

CONTATO

INSTITUCIONAL

(61) 3190-6482

bandademusicapmdf

bandademusicapmdf

Quem pode solicitar? Onde solicitar? Como solicitar?
 Governo Federal e Governo Distrital. No Comando-Geral da PMDF, localizado no Setor Policial, Área Especial conjunto 04 - QCG - Palácio Tiradentes, Brasília/DF, CEP: 70.610-212. As solicitações externas serão dirigidas por meio de ofício ao Excelentíssimo Senhor Comandante-Geral da PMDF.

Quais informações/documentos são necessários? Prazo de atendimento?
 O ofício de solicitação, devendo constar o tipo do evento, público estimado, local com endereço onde ocorrerá e telefone de contato do responsável pela organização do evento. O Ofício deverá ser encaminhado com um prazo mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência da data pretendida. O prazo de atendimento é de 5 dias úteis para resposta e agendamento, de acordo com a disponibilidade operacional da Banda de Música.

QUEREMOS OUVIR VOCÊ!
 Sua opinião é muito importante para nós

ELOGIO SUGESTÕES CRÍTICAS